

IPECE Informe

Nº 209 – Março/2022

Resultados Recentes no Mercado de Trabalho Feminino Cearense

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 209 – Março/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar as principais mudanças ocorridas no mercado de trabalho feminino cearense nos últimos dez anos com foco na análise por gênero. Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados os dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para período compreendido entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021.

Diante o exposto, foi possível constatar que as mulheres apresentaram ganhos evidentes no período recente, mas ainda precisam avançar bastante para reduzir as desigualdades observadas em relação aos homens no mercado de trabalho cearense, mesmo apresentando, em média, maior tempo de estudo. Faz-se, assim, necessário pensar em políticas públicas que possam ajudar no processo decisório de participação no mercado de trabalho e no incentivo a contratação de mulheres aumentando ainda mais a sua presença no mercado de trabalho local, reduzindo com isto a subutilização da força de trabalho feminina.

Sumário

1. Introdução	4
2. Distribuição da População Total (PT) por Gênero	4
3. Distribuição da População em Idade de Trabalhar (PIT) por Gênero.....	5
4. Distribuição da População na Força de Trabalho (PFT) por Gênero	7
5. Distribuição da População Fora da Força de Trabalho (PFFT) por Gênero.....	10
6. Distribuição da População Ocupada (PO) por Gênero	12
7. Distribuição da População Ocupada Formal (PO-Formal) por Gênero	15
8. Distribuição da População Ocupada Informal (PO-Informal) por Gênero	17
9. Distribuição da População Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas (PSUB) por Gênero	19
10. Distribuição da População Desocupada (PD) por Gênero	21
11. Distribuição da População na Força de Trabalho Potencial (PFTP) por Gênero	24
12. Distribuição da População na Força de Trabalho Ampliada (PFTA) por Gênero	25
13. Distribuição da Subutilização da Força de Trabalho (PSubutilizada) por Gênero	27
14. Distribuição da População Desalentada (PDesal) por Gênero	29
15. Distribuição da População por Atividade Econômica por Gênero	31
16. Anos Médios de Escolaridade por Gênero	39
17. Considerações Finais	42

1. Introdução

O objetivo do presente estudo é apresentar as principais mudanças ocorridas no mercado de trabalho cearense nos últimos dez anos com foco na análise por gênero. Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados os dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para período compreendido entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021.

A partir da base de dados foi possível conhecer a dinâmica trimestral dos principais indicadores demográficos e de mercado de trabalho tais como: população total, população em idade de trabalhar, população na força de trabalho, população fora da força de trabalho, população ocupada, população ocupada formal, população ocupada informal, população subocupada por insuficiência de horas trabalhada, população desocupada, população na força de trabalho potencial, população na força de trabalho ampliada, a subutilização da força de trabalho e por fim, o total de pessoas desalentadas distribuídas por gênero.

Além dos principais indicadores tradicionais do mercado de trabalho também foi feita uma análise da distribuição por gênero entre as principais atividades econômicas e por fim da escolaridade média de homens e mulheres para diferentes grupos de pessoas.

2. Distribuição da População Total (PT) por Gênero

A presente seção busca apresentar a evolução da distribuição trimestral da população total cearense por gênero (masculino e feminino), ao longo dos últimos dez anos. Mas, qual é o tamanho da população estimada cearense? Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuas (PNADC), a população estimada cearense passou de 8.711.533 pessoas, no 1º trimestre de 2012, para 9.256.370 pessoas, no 4º trimestre de 2021. Isto representou um crescimento acumulado de 6,3% na comparação dos dois trimestres. Com isto, a população estimada cearense registrou um incremento de 544.837 pessoas em dez anos.

No 1º trimestre de 2012, a participação da população masculina era de 48,7%, enquanto a população feminina era de 51,3% da população total do estado. Já no 4º trimestre de 2021, essas participações mantiveram-se praticamente as mesmas com 48,6% e 51,4%, respectivamente.

Tabela 1: Evolução da População Total (PT) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	4.244.600	48,7%	4.466.933	51,3%	8.711.533
2T2012	4.249.034	48,7%	4.476.462	51,3%	8.725.496
3T2012	4.276.201	48,9%	4.463.295	51,1%	8.739.496
4T2012	4.279.378	48,9%	4.474.179	51,1%	8.753.557
1T2013	4.291.610	48,9%	4.476.051	51,1%	8.767.661
2T2013	4.296.221	48,9%	4.485.564	51,1%	8.781.785
3T2013	4.281.036	48,7%	4.514.910	51,3%	8.795.946
4T2013	4.307.656	48,9%	4.502.492	51,1%	8.810.148
1T2014	4.313.172	48,9%	4.511.200	51,1%	8.824.372
2T2014	4.312.229	48,8%	4.526.382	51,2%	8.838.611
3T2014	4.315.586	48,7%	4.537.294	51,3%	8.852.880
4T2014	4.328.289	48,8%	4.538.861	51,2%	8.867.150
1T2015	4.319.338	48,6%	4.562.087	51,4%	8.881.425
2T2015	4.316.152	48,5%	4.579.561	51,5%	8.895.713
3T2015	4.313.112	48,4%	4.596.887	51,6%	8.909.999
4T2015	4.300.717	48,2%	4.623.575	51,8%	8.924.292
1T2016	4.347.492	48,6%	4.591.078	51,4%	8.938.570
2T2016	4.345.596	48,5%	4.607.249	51,5%	8.952.845
3T2016	4.363.476	48,7%	4.603.622	51,3%	8.967.098
4T2016	4.375.333	48,7%	4.606.003	51,3%	8.981.336
1T2017	4.414.568	49,1%	4.580.990	50,9%	8.995.558
2T2017	4.442.196	49,3%	4.567.549	50,7%	9.009.745
3T2017	4.427.123	49,1%	4.596.785	50,9%	9.023.908
4T2017	4.422.232	48,9%	4.615.804	51,1%	9.038.036
1T2018	4.435.651	49,0%	4.616.474	51,0%	9.052.125
2T2018	4.412.070	48,7%	4.654.108	51,3%	9.066.178
3T2018	4.410.818	48,6%	4.669.357	51,4%	9.080.175
4T2018	4.429.500	48,7%	4.664.637	51,3%	9.094.137
1T2019	4.422.492	48,6%	4.685.538	51,4%	9.108.030
2T2019	4.466.455	49,0%	4.655.429	51,0%	9.121.884
3T2019	4.450.345	48,7%	4.685.330	51,3%	9.135.675
4T2019	4.473.320	48,9%	4.676.061	51,1%	9.149.381
1T2020	4.464.083	48,7%	4.698.959	51,3%	9.163.042
2T2020	4.467.712	48,7%	4.708.909	51,3%	9.176.621
3T2020	4.418.164	48,1%	4.771.965	51,9%	9.190.129
4T2020	4.433.059	48,2%	4.770.487	51,8%	9.203.546
1T2021	4.465.865	48,5%	4.751.030	51,5%	9.216.895
2T2021	4.406.629	47,7%	4.823.511	52,3%	9.230.140
3T2021	4.437.068	48,0%	4.806.222	52,0%	9.243.290
4T2021	4.500.787	48,6%	4.755.583	51,4%	9.256.370

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Distribuição da População em Idade de Trabalho (PIT) por Gênero

Na sequência a Tabela 2, apresenta a evolução da distribuição trimestral da população em idade de trabalhar cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera-se como Pessoas em Idade de Trabalho (PIT) aquelas que tem catorze anos ou mais de idade.

Conforme dados da PNADC, a população em idade de trabalhar estimada cearense passou de 6.679.421 pessoas, no 1º trimestre de 2012, para 7.466.669 pessoas, no 4º trimestre de 2021. Isto representou um crescimento acumulado de 11,8% na comparação dos dois trimestres, maior que aquele da população total. Com isto, a população em idade de trabalhar cearense registrou um incremento de

787.248 pessoas em dez anos, também superior ao registrado pela população total, mostrando que a economia cearense ainda está vivendo um boom demográfico (Tabela 2).

No 1º trimestre de 2012, a participação da população masculina na população em idade ativa cearense era de 48,1%, enquanto a população feminina era de 51,9%. Já no 4º trimestre de 2021, a participação dos homens caiu para 47,8% e a participação das mulheres aumentou para 52,2%, como resultado de um crescimento de 12,4%, superior ao dos homens (11,1%) no período (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução da População em Idade de Trabalho (PIT- População com 14 anos ou mais de idade) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	3.215.457	48,1%	3.463.963	51,9%	6.679.421
2T2012	3.210.969	48,0%	3.472.199	52,0%	6.683.168
3T2012	3.221.172	48,2%	3.467.337	51,8%	6.688.509
4T2012	3.232.626	48,2%	3.474.331	51,8%	6.706.957
1T2013	3.235.717	48,2%	3.482.453	51,8%	6.718.169
2T2013	3.241.996	48,0%	3.514.864	52,0%	6.756.860
3T2013	3.267.306	48,0%	3.535.268	52,0%	6.802.574
4T2013	3.290.727	48,2%	3.542.602	51,8%	6.833.329
1T2014	3.319.338	48,3%	3.548.118	51,7%	6.867.456
2T2014	3.306.388	48,0%	3.578.439	52,0%	6.884.827
3T2014	3.320.247	48,0%	3.594.732	52,0%	6.914.979
4T2014	3.300.811	47,9%	3.588.121	52,1%	6.888.931
1T2015	3.298.475	47,9%	3.592.462	52,1%	6.890.937
2T2015	3.312.119	47,9%	3.597.627	52,1%	6.909.747
3T2015	3.304.623	47,8%	3.602.130	52,2%	6.906.753
4T2015	3.309.979	47,8%	3.620.627	52,2%	6.930.606
1T2016	3.342.972	48,0%	3.616.766	52,0%	6.959.739
2T2016	3.352.765	48,0%	3.637.979	52,0%	6.990.745
3T2016	3.370.003	47,9%	3.658.810	52,1%	7.028.814
4T2016	3.376.645	47,9%	3.676.548	52,1%	7.053.193
1T2017	3.421.521	48,2%	3.671.400	51,8%	7.092.921
2T2017	3.450.219	48,4%	3.672.342	51,6%	7.122.561
3T2017	3.449.504	48,4%	3.679.167	51,6%	7.128.672
4T2017	3.452.229	48,3%	3.690.847	51,7%	7.143.075
1T2018	3.468.871	48,5%	3.688.305	51,5%	7.157.176
2T2018	3.480.490	48,3%	3.729.495	51,7%	7.209.985
3T2018	3.459.522	47,9%	3.755.942	52,1%	7.215.465
4T2018	3.450.364	48,0%	3.744.804	52,0%	7.195.168
1T2019	3.453.522	47,8%	3.770.285	52,2%	7.223.808
2T2019	3.489.188	48,3%	3.732.184	51,7%	7.221.372
3T2019	3.486.067	48,1%	3.758.381	51,9%	7.244.448
4T2019	3.534.518	48,4%	3.762.713	51,6%	7.297.231
1T2020	3.544.856	48,4%	3.778.975	51,6%	7.323.831
2T2020	3.552.189	48,5%	3.765.839	51,5%	7.318.028
3T2020	3.502.525	47,8%	3.825.359	52,2%	7.327.884
4T2020	3.510.084	47,5%	3.879.403	52,5%	7.389.487
1T2021	3.531.140	47,9%	3.845.766	52,1%	7.376.906
2T2021	3.487.969	47,4%	3.876.589	52,6%	7.364.558
3T2021	3.527.386	47,6%	3.880.590	52,4%	7.407.976
4T2021	3.571.868	47,8%	3.894.801	52,2%	7.466.669

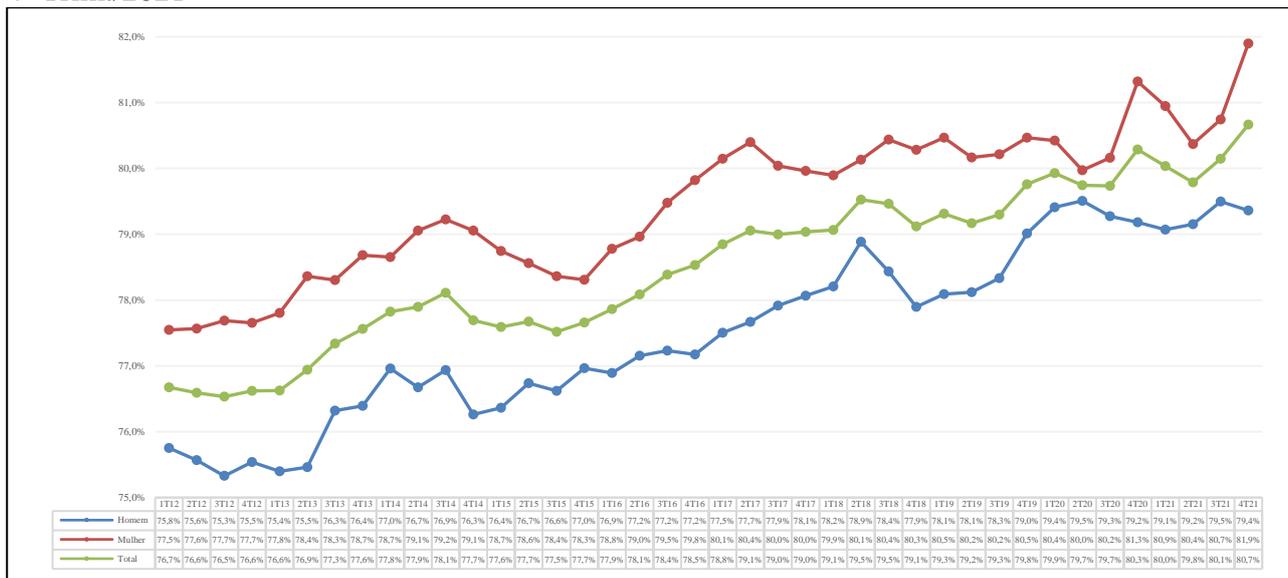
Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se calcular a participação da população em idade ativa no população total cearense obtém-se o indicador de taxa de atividade como pode ser observado no Gráfico 1 abaixo. A taxa de atividade total cearense passou de 76,7%, no 1º trimestre de 2012, para 80,7% no 4º trimestre de 2021, resultado

do crescimento superior da população em idade de trabalhar relativo ao avanço geral da população. Ou seja, no 1º trimestre de 2012, de cada cem cearenses, aproximadamente setenta e sete deles tinha catorze anos ou mais de idade. Já no 4º trimestre de 2021, passou para quase oitenta e uma pessoa.

Nota-se pela análise do Gráfico 1 abaixo que a taxa de atividade da população feminina foi sempre superior a da população masculina, um fato puramente demográfico. Ou seja, o percentual de mulheres com catorze anos ou mais de idade no total da população feminina é maior que o percentual de homens com catorze anos ou mais de idade no total da população masculina.

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Atividade (PIT/PT%) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Distribuição da População na Força de Trabalho (PFT) por Gênero

Na sequência a Tabela 3, apresenta a evolução da distribuição trimestral da população na força de trabalho cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos. Considera-se que uma pessoa pertença a força de trabalho se ela está na condição de ocupada ou na condição de desocupada no mercado de trabalho, ou seja, PFT = PO + PD.

Segundo dados da PNADC, a população na força de trabalho estimada cearense passou de 3.756.336 pessoas, no 1º trimestre de 2012, para 3.961.492 pessoas, no 4º trimestre de 2021. Isto representou um crescimento acumulado de 5,5% na comparação dos dois trimestres, menor que aquele da população total e menor ainda que o crescimento observado pela total da população em idade de trabalhar.

Com isto, a população na força de trabalho cearense registrou um incremento de apenas 205.156 pessoas em dez anos, ou seja, ficando aquém do forte crescimento no total da população em idade de trabalhar, resultando em efeitos negativos sobre o mercado de trabalho cearense (Tabela 3).

No 1º trimestre de 2012, o total de homens na força de trabalho cearense era de 2.250.009 pessoas, registrando uma participação de 59,9% do total. Por sua vez, o total de mulheres na força de trabalho cearense era de 1.506.327 pessoas, registrando uma participação de 40,1%.

Tabela 3: Evolução da População na Força de Trabalho (PFT=PO+PD) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	2.250.009	59,9%	1.506.327	40,1%	3.756.336
2T2012	2.209.208	58,9%	1.540.903	41,1%	3.750.111
3T2012	2.195.331	59,4%	1.502.471	40,6%	3.697.802
4T2012	2.179.795	59,9%	1.461.288	40,1%	3.641.083
1T2013	2.180.087	59,5%	1.486.915	40,5%	3.667.002
2T2013	2.211.601	59,2%	1.527.348	40,8%	3.738.949
3T2013	2.207.135	59,3%	1.517.345	40,7%	3.724.480
4T2013	2.246.333	59,2%	1.546.528	40,8%	3.792.861
1T2014	2.268.720	59,5%	1.542.988	40,5%	3.811.708
2T2014	2.268.094	58,8%	1.589.763	41,2%	3.857.858
3T2014	2.257.484	58,6%	1.592.068	41,4%	3.849.553
4T2014	2.216.551	58,9%	1.544.918	41,1%	3.761.469
1T2015	2.220.637	59,4%	1.519.399	40,6%	3.740.036
2T2015	2.222.695	58,7%	1.566.246	41,3%	3.788.941
3T2015	2.234.648	58,2%	1.603.504	41,8%	3.838.153
4T2015	2.233.115	58,8%	1.561.817	41,2%	3.794.933
1T2016	2.235.893	59,5%	1.523.495	40,5%	3.759.388
2T2016	2.286.347	58,2%	1.640.084	41,8%	3.926.430
3T2016	2.299.554	58,7%	1.621.034	41,3%	3.920.588
4T2016	2.277.153	58,1%	1.642.895	41,9%	3.920.048
1T2017	2.292.305	58,0%	1.659.214	42,0%	3.951.519
2T2017	2.289.062	58,0%	1.656.969	42,0%	3.946.031
3T2017	2.296.782	57,7%	1.683.395	42,3%	3.980.177
4T2017	2.368.094	57,7%	1.738.033	42,3%	4.106.127
1T2018	2.385.849	58,3%	1.709.208	41,7%	4.095.057
2T2018	2.352.353	58,0%	1.702.978	42,0%	4.055.330
3T2018	2.362.374	57,1%	1.775.141	42,9%	4.137.515
4T2018	2.362.233	57,3%	1.762.778	42,7%	4.125.010
1T2019	2.337.363	56,7%	1.784.509	43,3%	4.121.871
2T2019	2.356.086	56,6%	1.807.150	43,4%	4.163.236
3T2019	2.377.256	56,8%	1.806.650	43,2%	4.183.906
4T2019	2.410.804	57,0%	1.816.395	43,0%	4.227.199
1T2020	2.357.213	56,9%	1.785.991	43,1%	4.143.203
2T2020	2.119.605	58,9%	1.481.014	41,1%	3.600.619
3T2020	2.096.259	58,0%	1.515.981	42,0%	3.612.240
4T2020	2.214.454	57,4%	1.643.405	42,6%	3.857.859
1T2021	2.189.843	59,4%	1.496.326	40,6%	3.686.168
2T2021	2.211.431	57,8%	1.616.849	42,2%	3.828.280
3T2021	2.259.775	57,2%	1.692.343	42,8%	3.952.118
4T2021	2.277.626	57,5%	1.683.866	42,5%	3.961.492

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021, o total de homens na força de trabalho registrou um crescimento de apenas 1,2%, com incremento de apenas 27.617 pessoas. Por outro lado,

as mulheres apresentaram um crescimento muito superior de 11,8%, apresentando um incremento de 6,4 vezes superior de 177.539 pessoas. Ou seja, nos últimos dez anos ocorreu uma pressão crescente por parte das mulheres por uma vaga no mercado de trabalho, muito maior do que aquela observada pelos homens.

Com isto, o total de homens na força de trabalho cearense aumentou para 2.277.626 pessoas e a de mulheres aumentou para 1.683.866 pessoas. Com isto, a participação dos homens na força de trabalho cearense, apesar de ainda superior, caiu para 57,5% e a de mulheres aumentou para 42,5%.

Ao se calcular a participação da população na força de trabalho no total da população em idade de trabalhar cearense obtém-se o indicador de **taxa de participação** como pode ser observado no Gráfico 2 abaixo.

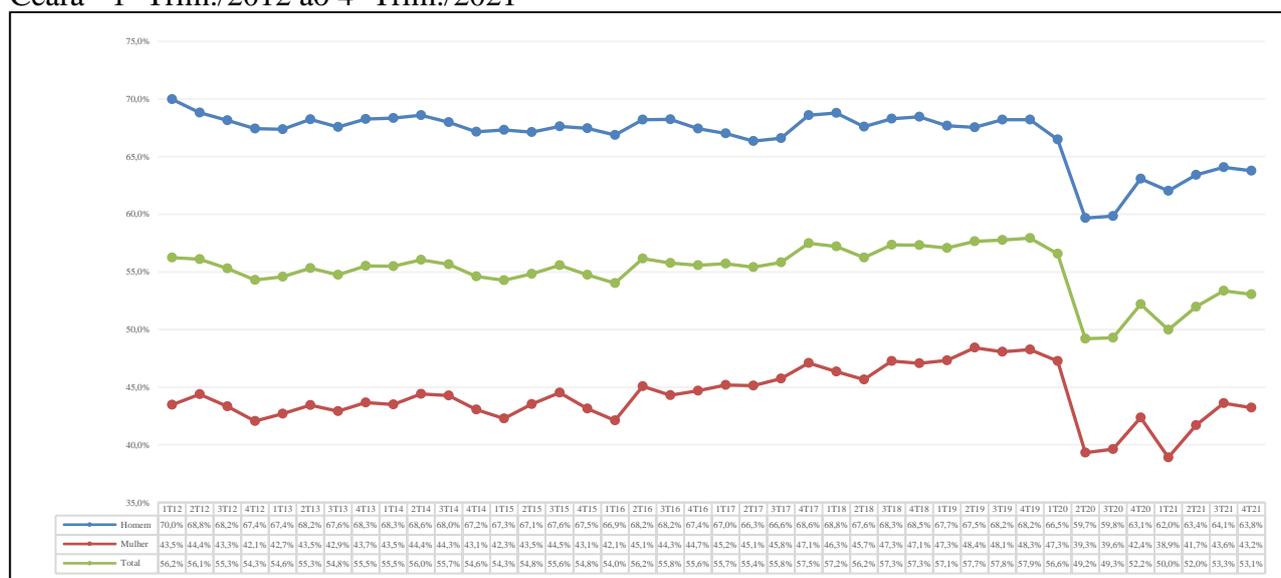
A taxa de participação no mercado de trabalho geral cearense caiu de 56,2%, no 1º trimestre de 2012, para 53,1% no 4º trimestre de 2021, resultado do crescimento inferior da população na força de trabalho relativo ao avanço superior da população em idade de trabalhar. Ou seja, o maior crescimento de pessoas aptas ao trabalho não se refletiu em oferta de trabalho na mesma magnitude.

Ou seja, no 1º trimestre de 2012, de cada cem cearenses em idade para trabalhar, aproximadamente cinco e seis deles estava no mercado de trabalho. Já no 4º trimestre de 2021, esse número caiu para cinquenta e três pessoas.

Nota-se ainda, pela análise do Gráfico 2 abaixo, que a taxa de participação no mercado de trabalho da população feminina foi sempre inferior a da população masculina.

No 1º trimestre de 2012, de cada cem homens em idade de trabalhar, setenta deles estavam no mercado de trabalho na condição de ocupados ou desocupados. Por outro lado, de cada cem mulheres aptas ao trabalho, aproximadamente quarenta e quatro delas estavam no mercado de trabalho também na condição de ocupados ou desocupados. Ou seja, uma diferença de 26,5 pontos percentuais de participação.

Por outro lado, no 4º trimestre de 2021, de cada cem homens em idade de trabalhar, quase sessenta e quatro deles estavam no mercado de trabalho na condição de ocupados ou desocupados. Por outro lado, de cada cem mulheres aptas ao trabalho, somente quarenta e três delas estavam no mercado de trabalho também na condição de ocupados ou desocupados. Isso mostra que a desigualdade de participação entre homens e mulheres no mercado de trabalho ainda é bastante elevada, mas caiu para 20,5 pontos percentuais. Isso reflete o crescimento relativo muito superior do número de mulheres ofertando mão de obra no mercado de trabalho cearense.

Gráfico 2: Evolução da Taxa de Participação (PFT/PIT%) no Mercado de Trabalho por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, vale ressaltar que a taxa de participação no mercado de trabalho cearense dos homens e das mulheres não conseguiram alcançar e nem recuperar a marca atingida no período pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Enquanto a população ativa cresceu a população ofertando trabalho reduziu-se no período mais recente, sendo observado este fato para ambos os sexos.

Contudo, até o 4º trimestre de 2019, a taxa de participação no mercado de trabalho feminino registrou crescimento, passando de 43,5%, no 1º trimestre de 2012, para 48,3%, no 4º trimestre de 2019, ao passo que a taxa de participação dos homens havia registrado queda de 70,0% para 68,2%, na mesma comparação.

5. Distribuição da População Fora da Força de Trabalho (PFFT) por Gênero

Na sequência a Tabela 4, apresenta a evolução da distribuição trimestral da população fora da força de trabalho cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos. Considera-se que uma pessoa está fora da força de trabalho se ela é apta para o trabalho, mas não está na condição de ocupada e nem na condição de desocupada a procura de emprego. Ou seja, são pessoas que resolveram ficar totalmente fora do mercado de trabalho por vários motivos, seja para estudar, por desalento ou por se encontrarem impedidas de procurar ou de ocupar uma vaga de trabalho no mercado de trabalho.

Através da análise da Tabela 4 acima é possível constatar que o número de cearenses que estão fora do mercado de trabalho já era bastante expressivo no 1º trimestre de 2012 (2.923.085 pessoas), aumentando ainda mais no 4º trimestre de 2021 (3.505.177 pessoas). Isto apresentou um incremento de 582.092 pessoas, ou seja, um crescimento de 19,9% na comparação dos dois trimestres.

A participação das mulheres (63,1%) fora da força de trabalho é muito superior a participação registrada pelos homens (36,9%). Contudo, enquanto o número de homens fora da força de trabalho cresceu 34,1%, o crescimento de mulheres foi de apenas 12,9%. Em termos absolutos, o incremento do número de homens fora da força de trabalho foi de 328.794 pessoas e o de mulheres foi de 253.298 pessoas. Em suma, a participação de mulheres fora da força de trabalho, apesar de ainda muito expressiva, vem caindo ao longo dos anos. A principal explicação para o forte incremento de mulheres fora da força de trabalho cearense é a crise da Covid-19, dado que no 4º trimestre de 2019 havia sido observado um dos menores números de mulheres fora da força de trabalho.

Tabela 4: Evolução da População Fora da Força de Trabalho (PFFT = PIT - PFT) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	965.448	33,0%	1.957.637	67,0%	2.923.085
2T2012	1.001.761	34,2%	1.931.295	65,8%	2.933.057
3T2012	1.025.841	34,3%	1.964.867	65,7%	2.990.708
4T2012	1.052.831	34,3%	2.013.043	65,7%	3.065.874
1T2013	1.055.630	34,6%	1.995.538	65,4%	3.051.168
2T2013	1.030.395	34,1%	1.987.517	65,9%	3.017.911
3T2013	1.060.171	34,4%	2.017.923	65,6%	3.078.094
4T2013	1.044.394	34,3%	1.996.074	65,7%	3.040.468
1T2014	1.050.618	34,4%	2.005.129	65,6%	3.055.748
2T2014	1.038.293	34,3%	1.988.676	65,7%	3.026.969
3T2014	1.062.762	34,7%	2.002.664	65,3%	3.065.426
4T2014	1.084.259	34,7%	2.043.203	65,3%	3.127.462
1T2015	1.077.838	34,2%	2.073.063	65,8%	3.150.901
2T2015	1.089.424	34,9%	2.031.381	65,1%	3.120.805
3T2015	1.069.975	34,9%	1.998.626	65,1%	3.068.601
4T2015	1.076.864	34,3%	2.058.809	65,7%	3.135.673
1T2016	1.107.080	34,6%	2.093.271	65,4%	3.200.351
2T2016	1.066.419	34,8%	1.997.896	65,2%	3.064.314
3T2016	1.070.449	34,4%	2.037.777	65,6%	3.108.226
4T2016	1.099.492	35,1%	2.033.654	64,9%	3.133.146
1T2017	1.129.216	35,9%	2.012.186	64,1%	3.141.403
2T2017	1.161.157	36,6%	2.015.372	63,4%	3.176.529
3T2017	1.152.722	36,6%	1.995.773	63,4%	3.148.495
4T2017	1.084.134	35,7%	1.952.814	64,3%	3.036.948
1T2018	1.083.022	35,4%	1.979.097	64,6%	3.062.119
2T2018	1.128.138	35,8%	2.026.517	64,2%	3.154.655
3T2018	1.097.149	35,6%	1.980.801	64,4%	3.077.949
4T2018	1.088.131	35,4%	1.982.026	64,6%	3.070.158
1T2019	1.116.159	36,0%	1.985.777	64,0%	3.101.936
2T2019	1.133.102	37,1%	1.925.034	62,9%	3.058.136
3T2019	1.108.811	36,2%	1.951.731	63,8%	3.060.541
4T2019	1.123.714	36,6%	1.946.318	63,4%	3.070.032
1T2020	1.187.643	37,3%	1.992.984	62,7%	3.180.627
2T2020	1.432.584	38,5%	2.284.826	61,5%	3.717.409
3T2020	1.406.266	37,8%	2.309.378	62,2%	3.715.644
4T2020	1.295.630	36,7%	2.235.998	63,3%	3.531.628
1T2021	1.341.297	36,3%	2.349.440	63,7%	3.690.737
2T2021	1.276.538	36,1%	2.259.740	63,9%	3.536.278
3T2021	1.267.611	36,7%	2.188.247	63,3%	3.455.858
4T2021	1.294.242	36,9%	2.210.935	63,1%	3.505.177

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Fatores culturais e sociais ajudam a explicar a maior participação de mulheres fora da força de trabalho, especialmente nas camadas mais pobres da sociedade e também em famílias com maior número de famílias quando a mãe se responsabiliza pelas tarefas domésticas e do cuidado com as crianças e o pai sai para buscar o sustento no mercado de trabalho. Contudo, algumas mudanças sociais são sentidas, especialmente, pela redução da taxa de natalidade e da taxa de fecundidade, que vem refletindo diretamente nas decisões de participação no mercado de trabalho por parte das mulheres.

6. Distribuição da População Ocupada (PO) por Gênero

A Tabela 5 apresenta a evolução da distribuição trimestral da população ocupada no mercado de trabalho cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

Considera-se uma **pessoa ocupada**, conforme metodologia usada pelo IBGE, aquela que exerce atividade profissional (formal ou informal, remunerada ou não) durante pelo menos 1 hora completa na semana de referência da pesquisa.

Pela análise da Tabela 5 é possível constatar que o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense passou de 3.481.641 pessoas, no 1º trimestre de 2012, para 3.522.112 pessoas, no 4º trimestre de 2021, ou seja, um crescimento de apenas 1,2% no período e um incremento de apenas 40.471 pessoas em dez anos.

Esse incremento de pessoas ocupadas ficou abaixo da variação observada no total de pessoas na força de trabalho de 205.156 pessoas, revelando que o aumento de oferta de trabalho não se traduziu em ocupações no período. Comparando com o período pré-crise da pandemia da Covid-19, é possível perceber uma forte redução na ocupação em mais de 268.237 vagas.

Vale destacar que ocorreu um aumento de participação da população ocupada feminina passando de 39,4%, no 1º trimestre de 2012, para 42,0%, no 4º trimestre de 2021, resultado de um crescimento na ocupação feminina de 7,8% nos últimos dez anos. Por outro lado, a ocupação masculina apresentou perda após registrar queda de 3,2% no mesmo período.

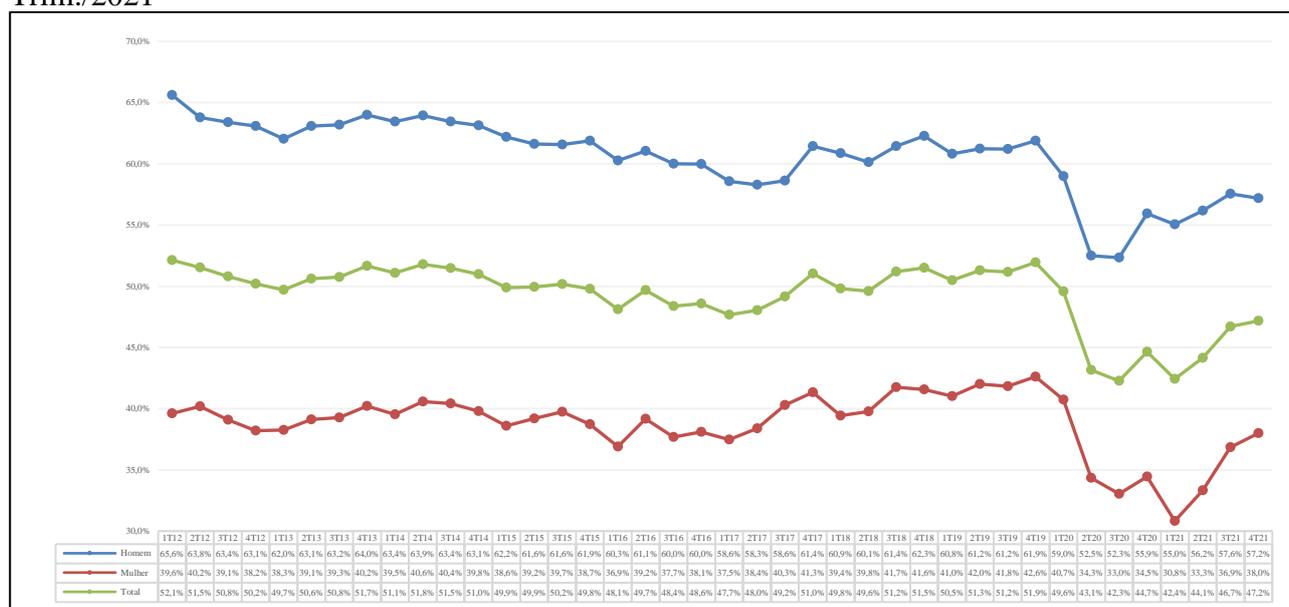
Ressalta-se ainda que o número de homens ocupados no mercado de trabalho cearense registrou uma perda de 144.262 vagas na comparação com o 4º trimestre de 2019, enquanto as mulheres apresentaram uma perda inferior de 123.974 vagas no mesmo período. No 4º trimestre de 2021, a população de homens ocupados no mercado de trabalho cearense foi de 2.042.765 pessoas e de mulheres 1.479.347 pessoas.

Tabela 5: Evolução da População Ocupada (PO) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	2.109.694	60,6%	1.371.947	39,4%	3.481.641
2T2012	2.047.978	59,5%	1.395.466	40,5%	3.443.444
3T2012	2.042.205	60,1%	1.355.664	39,9%	3.397.869
4T2012	2.038.704	60,6%	1.327.138	39,4%	3.365.842
1T2013	2.007.137	60,1%	1.332.043	39,9%	3.339.180
2T2013	2.044.756	59,8%	1.375.205	40,2%	3.419.961
3T2013	2.064.031	59,8%	1.388.658	40,2%	3.452.690
4T2013	2.106.017	59,7%	1.424.338	40,3%	3.530.355
1T2014	2.106.064	60,0%	1.402.691	40,0%	3.508.756
2T2014	2.113.964	59,3%	1.452.155	40,7%	3.566.119
3T2014	2.106.354	59,2%	1.452.695	40,8%	3.559.049
4T2014	2.083.850	59,3%	1.427.436	40,7%	3.511.286
1T2015	2.051.419	59,7%	1.386.114	40,3%	3.437.533
2T2015	2.040.713	59,1%	1.410.216	40,9%	3.450.929
3T2015	2.034.224	58,7%	1.431.102	41,3%	3.465.326
4T2015	2.048.124	59,4%	1.402.472	40,6%	3.450.595
1T2016	2.014.401	60,1%	1.334.606	39,9%	3.349.006
2T2016	2.046.914	59,0%	1.424.822	41,0%	3.471.736
3T2016	2.021.676	59,4%	1.379.066	40,6%	3.400.741
4T2016	2.025.109	59,1%	1.400.939	40,9%	3.426.049
1T2017	2.004.261	59,3%	1.375.957	40,7%	3.380.218
2T2017	2.010.405	58,8%	1.409.966	41,2%	3.420.371
3T2017	2.021.937	57,7%	1.482.541	42,3%	3.504.478
4T2017	2.120.405	58,2%	1.525.629	41,8%	3.646.033
1T2018	2.111.247	59,2%	1.454.253	40,8%	3.565.500
2T2018	2.092.893	58,5%	1.483.077	41,5%	3.575.971
3T2018	2.125.747	57,5%	1.568.087	42,5%	3.693.834
4T2018	2.148.888	58,0%	1.556.458	42,0%	3.705.346
1T2019	2.099.682	57,6%	1.546.291	42,4%	3.645.973
2T2019	2.136.512	57,7%	1.568.210	42,3%	3.704.722
3T2019	2.133.815	57,6%	1.571.821	42,4%	3.705.635
4T2019	2.187.027	57,7%	1.603.321	42,3%	3.790.349
1T2020	2.090.736	57,6%	1.539.305	42,4%	3.630.042
2T2020	1.864.495	59,0%	1.293.188	41,0%	3.157.684
3T2020	1.832.835	59,2%	1.264.185	40,8%	3.097.019
4T2020	1.963.161	59,5%	1.336.471	40,5%	3.299.632
1T2021	1.943.759	62,1%	1.185.314	37,9%	3.129.073
2T2021	1.958.922	60,3%	1.291.992	39,7%	3.250.914
3T2021	2.030.323	58,7%	1.430.113	41,3%	3.460.436
4T2021	2.042.765	58,0%	1.479.347	42,0%	3.522.112

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 abaixo, apresenta a evolução do nível de ocupação no mercado de trabalho cearense, dado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas em idade de trabalhar. Nota-se, que no 1º trimestre de 2012, o nível de ocupação no mercado de trabalho cearense era de 52,1% das pessoas de catorze anos ou mais de idade, cainda para 51,9% no quarto trimestre de 2019, e caindo ainda mais no 4º trimestre de 2021 (47,2%). Ou seja, o nível de ocupação no mercado de trabalho cearense ainda não conseguiu alcançar a marca pré-crise pandêmica.

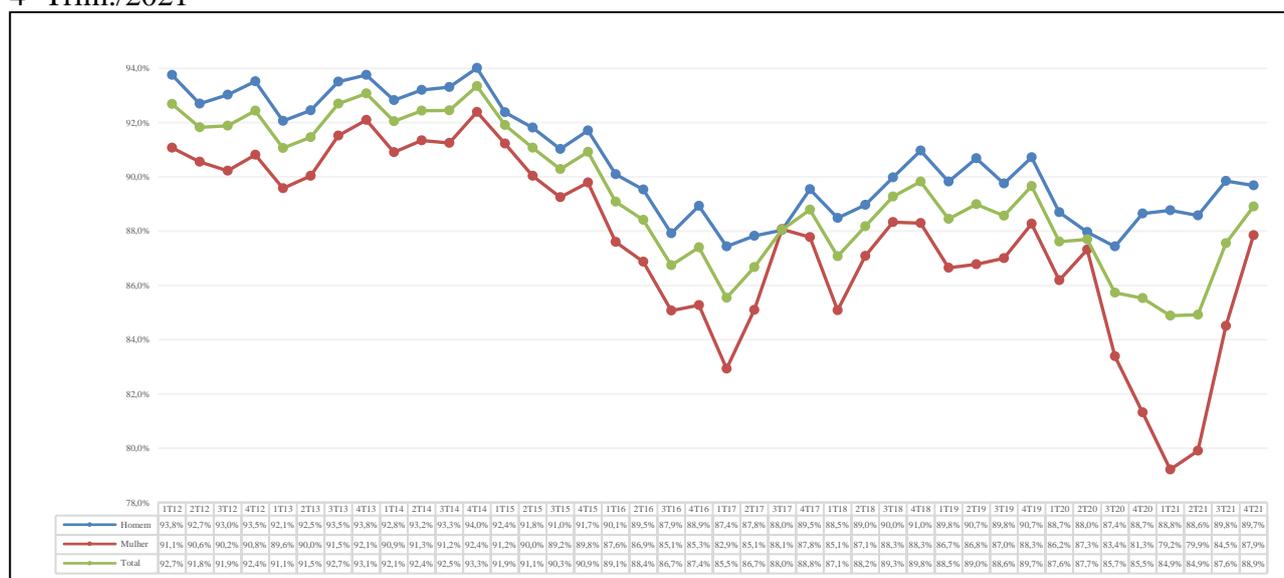
Gráfico 3: Evolução do Nível de Ocupação (PO/PIT%) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ainda pela análise do Gráfico 3, é possível perceber que o nível de ocupação da população masculina em relação a população de homens em idade de trabalhar foi sempre maior que o de mulheres. Contudo, o nível de ocupação da população masculina registrou uma perda de 8,4 pontos percentuais superior a perda observada na população feminina de 1,6 ponto percentual na comparação do 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021.

O Gráfico 4 abaixo, apresenta a evolução da taxa de ocupação no mercado de trabalho cearense, dado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas na força de trabalho. Nota-se, que no 1º trimestre de 2012, a taxa de ocupação no mercado de trabalho cearense era de 92,7% das pessoas que estavam na força de trabalho, caindo para 89,7% no quarto trimestre de 2019, e caindo ainda mais no 4º trimestre de 2021 (88,9%). Ou seja, a taxa de ocupação no mercado de trabalho cearense também ainda não conseguiu alcançar a marca pré-crise pandêmica.

Ainda pela análise do Gráfico 4, é possível perceber que a taxa de ocupação da população masculina em relação a população de homens presentes na força de trabalho foi sempre maior que o de mulheres. Contudo, a taxa de ocupação da população masculina registrou uma perda de 4,1 pontos percentuais superior a perda observada na taxa de ocupação da população feminina de 3,2 pontos percentuais na comparação do 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021.

Gráfico 4: Evolução Taxa de Ocupação (PO/PFT%) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

7. Distribuição da População Ocupada Formal (PO-Formal) por Gênero

A Tabela 6 a seguir apresenta a evolução da distribuição trimestral da população ocupada formalmente no mercado de trabalho cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

Uma pessoa é considerada ocupada formalmente quando ela está ocupada com alguma forma de registro oficial. Para se obter o total de pessoas ocupadas formalmente foram considerados formais as pessoas ocupadas nas seguintes posições na ocupação e categorias de emprego: 1) Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada; 2) Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada; 3) Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada; 4) Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada; 5) Militar e servidor estatutário; 6) Empregador com inscrição de CNPJ; e 7) Conta-própria com inscrição de CNPJ. As informações sobre vínculos formais somente foram possíveis de obter a partir do quarto trimestre de 2015, quando as informações de inscrição no CNPJ passaram a estar disponíveis.

A participação da população ocupada formal cearense registrou um crescimento de apenas 1,9% na comparação do 4º trimestre de 2015 com o 4º trimestre de 2021. Nesse mesmo período a população ocupada formal constituída por pessoas do sexo masculino registrou uma leve retração de 0,1%, enquanto o total da população ocupada formal constituída por pessoas do sexo feminino aumentou 4,6%. Ou seja, o processo de formalização no mercado de trabalho cearense tem se dado mais no grupo das mulheres. Apesar disso, a participação de homens no mercado de trabalho formal é de 55,6%, superando a participação das mulheres que é de 44,4%.

Tabela 6: Evolução da População Ocupada (PO-Formal) por Sexo - Ceará - 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
4T2015	902.826	56,7%	688.368	43,3%	1.591.194
1T2016	878.800	56,1%	688.354	43,9%	1.567.154
2T2016	902.278	56,2%	704.021	43,8%	1.606.300
3T2016	877.934	57,0%	662.777	43,0%	1.540.712
4T2016	896.161	56,5%	689.429	43,5%	1.585.589
1T2017	896.153	57,1%	672.331	42,9%	1.568.484
2T2017	893.641	57,0%	675.339	43,0%	1.568.980
3T2017	889.284	55,9%	701.463	44,1%	1.590.747
4T2017	930.926	56,5%	717.031	43,5%	1.647.958
1T2018	898.391	56,9%	679.569	43,1%	1.577.960
2T2018	934.154	57,0%	704.383	43,0%	1.638.537
3T2018	953.910	56,8%	726.697	43,2%	1.680.607
4T2018	954.705	57,5%	705.064	42,5%	1.659.769
1T2019	937.176	57,0%	706.677	43,0%	1.643.853
2T2019	949.589	57,2%	710.217	42,8%	1.659.806
3T2019	962.632	56,7%	736.608	43,3%	1.699.240
4T2019	966.058	56,0%	758.438	44,0%	1.724.496
1T2020	954.038	56,4%	736.894	43,6%	1.690.931
2T2020	939.860	58,2%	674.752	41,8%	1.614.612
3T2020	849.132	57,3%	632.564	42,7%	1.481.697
4T2020	909.016	58,3%	651.347	41,7%	1.560.363
1T2021	863.029	59,2%	595.289	40,8%	1.458.317
2T2021	858.677	57,5%	634.571	42,5%	1.493.248
3T2021	920.349	56,9%	698.525	43,1%	1.618.873
4T2021	901.624	55,6%	720.199	44,4%	1.621.823

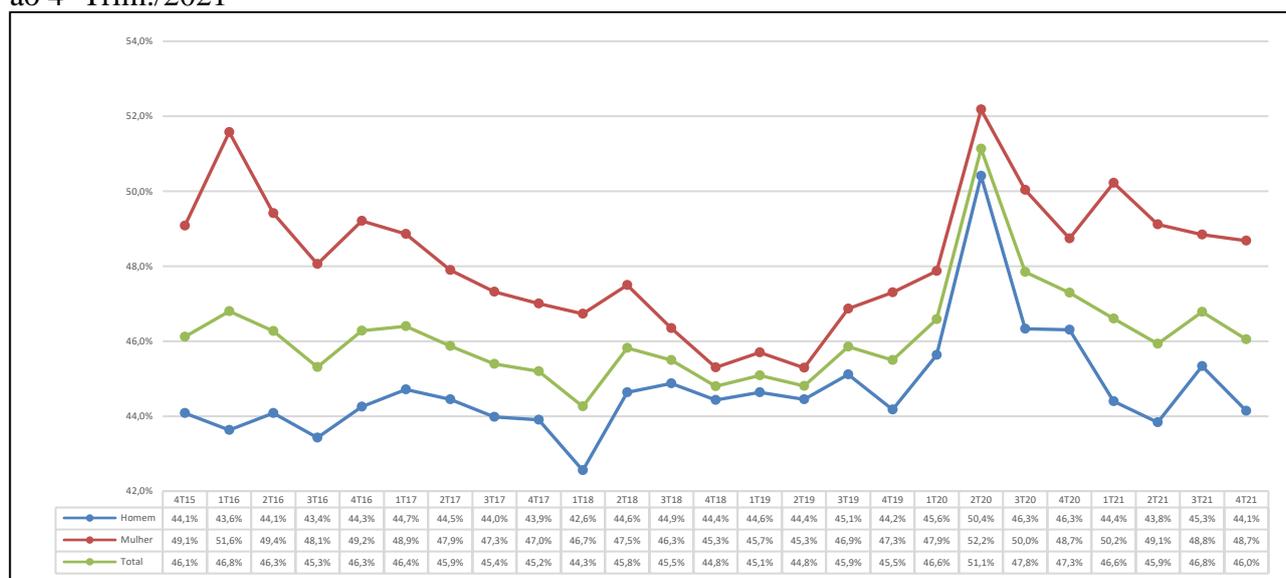
Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em termos absolutos, ocorreu uma redução de 1.202 homens ocupando vagas de trabalho formal na comparação do 4º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2021. Por outro lado, ocorreu um incremento de 31.831 mulheres ocupando vagas de trabalho formal na mesma comparação no mercado de trabalho formal cearense.

O Gráfico 5 apresenta a evolução do grau de formalização que é dado pela razão entre o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho formal pelo total de pessoas ocupadas distribuídas por sexo entre o 4º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2021.

Pelo exposto é possível notar que as mulheres apresentam maior formalização que os homens. Apesar disso, o grau de formalização das mulheres apresentou uma nítida trajetória de queda entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2019, voltando a se recuperar a partir de então, finalizando a série com grau de formalização de 48,8% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho formal cearense.

Por outro lado, os homens apresentaram uma trajetória de crescimento do grau de formalização até o 2º trimestre de 2020, voltando para o patamar de 44,1% no 4º trimestre de 2021.

Gráfico 5: Evolução do Grau de Formalidade (PO-Formal/PO%) por Sexo - Ceará - 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2021

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

8. Distribuição da População Ocupada Informal (PO-Informal) por Gênero

A Tabela 7 apresenta a evolução da distribuição trimestral da população ocupada no mercado de trabalho cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

Uma pessoa é considerada ocupada informalmente quando ela está ocupada sem nenhuma forma de registro oficial. Para se obter o total de pessoas ocupadas formalmente no mercado de trabalho cearense foram somadas as pessoas ocupadas nas seguintes posições na ocupação e categorias de emprego: 1) Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; 2) Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada; 3) Empregador sem inscrição no CNPJ; 4) Conta-própria sem inscrição no CNPJ; e 5) Trabalhador familiar auxiliar.

O total de pessoas ocupadas informalmente no estado do Ceará aumentou em 2,2% na comparação do 4º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2021, resultando num incremento de 40.887 pessoas neste mercado.

Ao se analisar a quantidade de pessoas ocupadas por sexo, é possível notar que a participação dos homens foi sempre maior que a de mulheres no mercado de trabalho informal. No 4º trimestre de 2015, os homens participavam com 61,6% e as mulheres com 38,4% de todas as pessoas ocupadas informais. Contudo, a participação dos homens registrou uma leve queda para 60,1% e a de mulheres uma leve alta para 39,9%, no 4º trimestre de 2021.

Ao se analisar o grau de informalidade que é dado pela razão entre o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho informal pelo total de pessoas ocupadas, é possível constatar que o

grau de informalidade no mercado de trabalho cearense oscilou bastante mas voltou para o patamar de 54,0%, no 4º trimestre de 2021, muito próximo daquele observado no 4º trimestre de 2015 (53,9%), não registrando nenhuma mudança expressiva na comparação destes dois períodos.

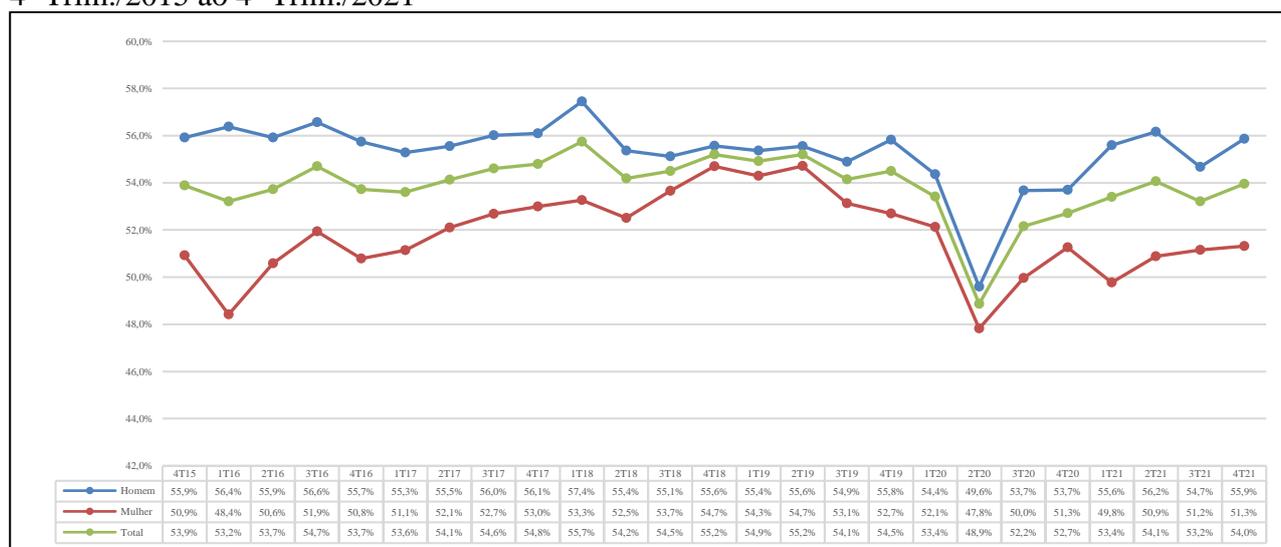
Tabela 7: Evolução da População Ocupada (PO-Informal) por Sexo - Ceará - 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
4T2015	1.145.298	61,6%	714.104	38,4%	1.859.402
1T2016	1.135.600	63,7%	646.252	36,3%	1.781.852
2T2016	1.144.635	61,4%	720.801	38,6%	1.865.436
3T2016	1.143.741	61,5%	716.288	38,5%	1.860.030
4T2016	1.128.948	61,3%	711.511	38,7%	1.840.459
1T2017	1.108.108	61,2%	703.626	38,8%	1.811.734
2T2017	1.116.764	60,3%	734.627	39,7%	1.851.391
3T2017	1.132.653	59,2%	781.077	40,8%	1.913.731
4T2017	1.189.478	59,5%	808.597	40,5%	1.998.076
1T2018	1.212.856	61,0%	774.684	39,0%	1.987.540
2T2018	1.158.739	59,8%	778.695	40,2%	1.937.434
3T2018	1.171.838	58,2%	841.390	41,8%	2.013.228
4T2018	1.194.183	58,4%	851.394	41,6%	2.045.577
1T2019	1.162.506	58,1%	839.614	41,9%	2.002.120
2T2019	1.186.923	58,0%	857.993	42,0%	2.044.915
3T2019	1.171.183	58,4%	835.212	41,6%	2.006.395
4T2019	1.220.970	59,1%	844.883	40,9%	2.065.853
1T2020	1.136.699	58,6%	802.412	41,4%	1.939.110
2T2020	924.635	59,9%	618.436	40,1%	1.543.072
3T2020	983.703	60,9%	631.620	39,1%	1.615.323
4T2020	1.054.145	60,6%	685.124	39,4%	1.739.269
1T2021	1.080.730	64,7%	590.025	35,3%	1.670.756
2T2021	1.100.245	62,6%	657.421	37,4%	1.757.666
3T2021	1.109.975	60,3%	731.588	39,7%	1.841.563
4T2021	1.141.142	60,1%	759.147	39,9%	1.900.289

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O grau de informalidade dos homens registrou uma trajetória de queda até o 2º trimestre de 2020, voltando para o patamar pré-pandemia finalizando a série com 55,9% dos homens ocupados no mercado de trabalho.

Por outro lado, o grau de informalidade das mulheres apresentou uma nítida alta até o 2º trimestre de 2019, voltando a cair, finalizando a série com 51,3% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho. Em suma, ao longo de toda a série o grau de informalidade dos homens foi sempre maior que os das mulheres, revelando um padrão no mercado de trabalho cearense, apesar de ambos serem bastante elevados.

Gráfico 5: Evolução do Grau de Informalidade (PO-Informal/PO%) por Sexo - Ceará - 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2021

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

9. Distribuição da População Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas (PSUB) por Gênero

A Tabela 8 apresenta a evolução da distribuição trimestral da população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas no mercado de trabalho cearense cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

Esse contingente é formado pelas pessoas que, na semana de referência, tinham 14 anos ou mais de idade; trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; e que estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

O total de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas no mercado de trabalho cearense registrou uma queda de 3,3% na comparação do 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021. Apesar de positivo esse movimento, ainda são 382.456 pessoas que se encontram ocupadas, mas estão insatisfeitas pois desejariam ofertar mais horas de trabalho.

A participação dos homens sempre foi maior que a de mulheres no total de pessoas ocupadas com insuficiência de horas trabalhadas, mas esta diferença já foi maior. No 1º trimestre de 2012, a participação dos homens ocupados com insuficiência de horas era de 58,0% e de mulheres era de 42,0% das pessoas com insuficiência de horas trabalhadas. No 4º trimestre de 2021, a participação dos homens caiu para 57,1% e a das mulheres aumentou para 42,9%.

Tabela 8: Evolução da População Subocupadas por Insuficiências de Horas Trabalhadas (PSUB) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	229.511	58,0%	165.980	42,0%	395.491
2T2012	213.029	54,3%	179.336	45,7%	392.364
3T2012	204.905	58,6%	144.723	41,4%	349.628
4T2012	200.122	59,7%	135.061	40,3%	335.183
1T2013	190.510	59,4%	130.403	40,6%	320.913
2T2013	189.813	58,1%	136.667	41,9%	326.480
3T2013	180.236	57,7%	132.315	42,3%	312.551
4T2013	198.357	62,4%	119.395	37,6%	317.752
1T2014	206.178	64,0%	115.858	36,0%	322.036
2T2014	201.042	63,5%	115.523	36,5%	316.565
3T2014	194.541	62,7%	115.739	37,3%	310.280
4T2014	186.192	60,6%	121.253	39,4%	307.445
1T2015	173.464	64,2%	96.564	35,8%	270.028
2T2015	179.427	59,6%	121.403	40,4%	300.830
3T2015	199.651	61,1%	127.277	38,9%	326.928
4T2015	141.427	59,7%	95.592	40,3%	237.019
1T2016	122.101	54,9%	100.488	45,1%	222.589
2T2016	181.819	56,3%	141.047	43,7%	322.865
3T2016	188.405	56,1%	147.628	43,9%	336.033
4T2016	206.742	57,6%	152.048	42,4%	358.790
1T2017	166.824	55,4%	134.168	44,6%	300.992
2T2017	206.990	56,5%	159.149	43,5%	366.139
3T2017	212.569	54,0%	181.187	46,0%	393.755
4T2017	228.701	55,9%	180.552	44,1%	409.253
1T2018	215.708	57,2%	161.168	42,8%	376.876
2T2018	201.095	58,5%	142.660	41,5%	343.754
3T2018	222.259	54,6%	184.972	45,4%	407.231
4T2018	241.886	55,8%	191.952	44,2%	433.838
1T2019	249.468	57,1%	187.425	42,9%	436.892
2T2019	225.061	54,2%	189.991	45,8%	415.052
3T2019	227.633	53,9%	194.758	46,1%	422.391
4T2019	222.046	56,3%	172.454	43,7%	394.500
1T2020	205.337	58,1%	148.204	41,9%	353.541
2T2020	171.063	58,1%	123.595	41,9%	294.658
3T2020	211.309	59,9%	141.602	40,1%	352.911
4T2020	229.281	56,7%	175.200	43,3%	404.481
1T2021	236.766	61,4%	148.606	38,6%	385.372
2T2021	261.844	58,2%	188.014	41,8%	449.858
3T2021	241.357	54,5%	201.600	45,5%	442.958
4T2021	218.360	57,1%	164.096	42,9%	382.456

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No 4º trimestre de 2021, um total de 218.360 homens estavam ocupados com insuficiência de horas trabalhadas, representando 10,7% do total de homens ocupados, ante 10,9% observado no 1º trimestre de 2012, revelando uma leve melhora neste indicador. Por sua vez, um total de 164.096 mulheres estavam ocupadas com insuficiência de horas trabalhadas, representando 11,1% do total de mulheres ocupadas, ante 12,1% observado no 1º trimestre de 2012, revelando uma melhora neste indicador.

10. Distribuição da População Desocupada (PD) por Gênero

Um outro problema bem mais grave que os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas é a desocupação.

A Tabela 9 apresenta a evolução da distribuição trimestral da população desocupada no mercado de trabalho cearense cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

Tabela 9: Evolução da População Desocupada (PD) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	140.315	51,1%	134.379	48,9%	274.694
2T2012	161.230	52,6%	145.437	47,4%	306.667
3T2012	153.126	51,1%	146.807	48,9%	299.933
4T2012	141.092	51,3%	134.150	48,7%	275.241
1T2013	172.950	52,8%	154.872	47,2%	327.822
2T2013	166.845	52,3%	152.143	47,7%	318.988
3T2013	143.103	52,7%	128.687	47,3%	271.790
4T2013	140.316	53,5%	122.191	46,5%	262.507
1T2014	162.655	53,7%	140.297	46,3%	302.952
2T2014	154.131	52,8%	137.608	47,2%	291.739
3T2014	151.131	52,0%	139.373	48,0%	290.504
4T2014	132.701	53,0%	117.481	47,0%	250.183
1T2015	169.218	55,9%	133.284	44,1%	302.502
2T2015	181.983	53,8%	156.030	46,2%	338.012
3T2015	200.424	53,8%	172.402	46,2%	372.826
4T2015	184.991	53,7%	159.346	46,3%	344.337
1T2016	221.492	54,0%	188.889	46,0%	410.381
2T2016	239.433	52,7%	215.262	47,3%	454.695
3T2016	277.879	53,5%	241.968	46,5%	519.847
4T2016	252.044	51,0%	241.955	49,0%	493.999
1T2017	288.044	50,4%	283.257	49,6%	571.301
2T2017	278.657	53,0%	247.004	47,0%	525.661
3T2017	274.845	57,8%	200.854	42,2%	475.699
4T2017	247.690	53,8%	212.404	46,2%	460.094
1T2018	274.602	51,9%	254.955	48,1%	529.557
2T2018	259.459	54,1%	219.900	45,9%	479.360
3T2018	236.627	53,3%	207.054	46,7%	443.681
4T2018	213.345	50,8%	206.320	49,2%	419.664
1T2019	237.681	49,9%	238.218	50,1%	475.898
2T2019	219.575	47,9%	238.940	52,1%	458.515
3T2019	243.441	50,9%	234.829	49,1%	478.271
4T2019	223.777	51,2%	213.073	48,8%	436.850
1T2020	266.476	51,9%	246.685	48,1%	513.162
2T2020	255.110	57,6%	187.826	42,4%	442.936
3T2020	263.424	51,1%	251.797	48,9%	515.221
4T2020	251.293	45,0%	306.934	55,0%	558.227
1T2021	246.084	44,2%	311.012	55,8%	557.095
2T2021	252.509	43,7%	324.857	56,3%	577.366
3T2021	229.451	46,7%	262.231	53,3%	491.682
4T2021	234.861	53,5%	204.519	46,5%	439.380

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Considera-se uma pessoa desocupada no mercado de trabalho as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.

Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

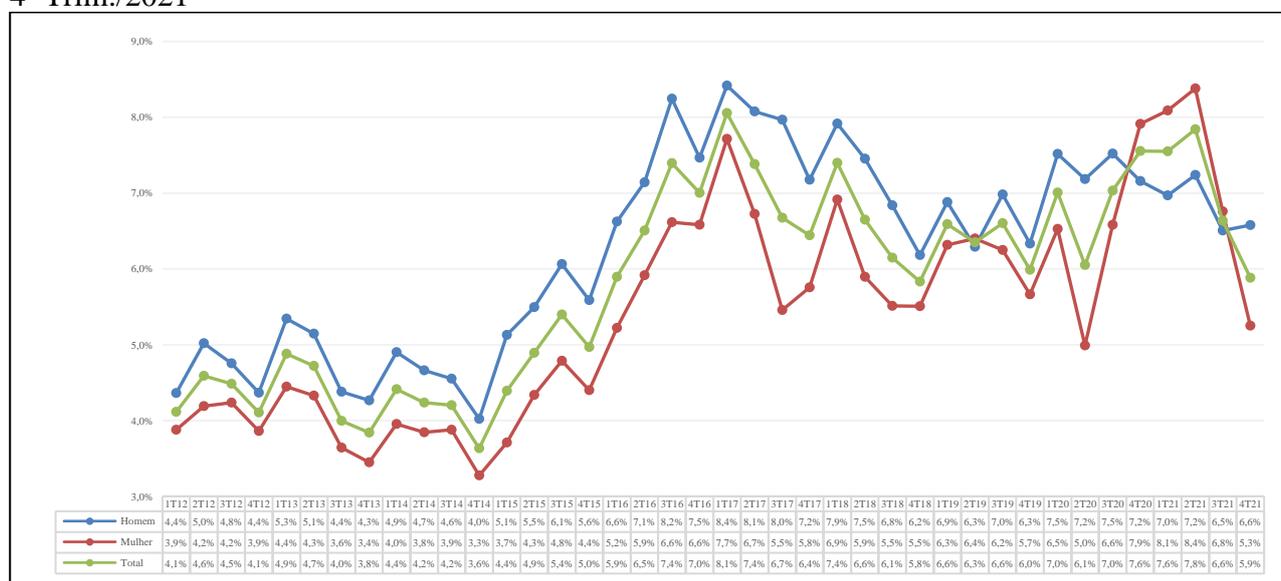
No 1º trimestre de 2012, o total de pessoas desocupadas no mercado de trabalho cearense era de 274.694 pessoas, sendo que os homens participavam com 51,1% deste total e as mulheres com os outros 48,9%.

O número de pessoas desocupadas aumentou bastante em 60,0%, alcançando a marca de 439.380 pessoas, no 4º trimestre de 2021, com os homens participando com 53,5% e as mulheres com 46,5%. Ou seja, a maior parte das pessoas desocupadas, que estão a procura de uma vaga de trabalho é formada por homens.

O total de homens desocupadas neste último trimestre era de 234.861 pessoas, enquanto o total de mulheres desocupadas somava 204.519 pessoas, revelando um contingente maior de homens nesta condição.

Ao se analisar o Gráfico 6, é possível conhecer o nível de desocupação da população no mercado de trabalho cearense que é dado pela razão entre o número de pessoas desocupadas e o total de pessoas na idade de trabalhar.

Gráfico 6: Evolução do Nível de Desocupação (PD/PIT%) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de desocupação no mercado de trabalho cearense aumentou de 4,1%, no 1º trimestre de 2012, para 5,9%, no 4º trimestre de 2021. Ou seja, para cada cem pessoas aptas para o trabalho,

quase seis estão desocupadas a procura de um trabalho. O nível de desocupação de homens é de 6,6% e o de mulheres é de 5,3%, no 4º trimestre de 2021.

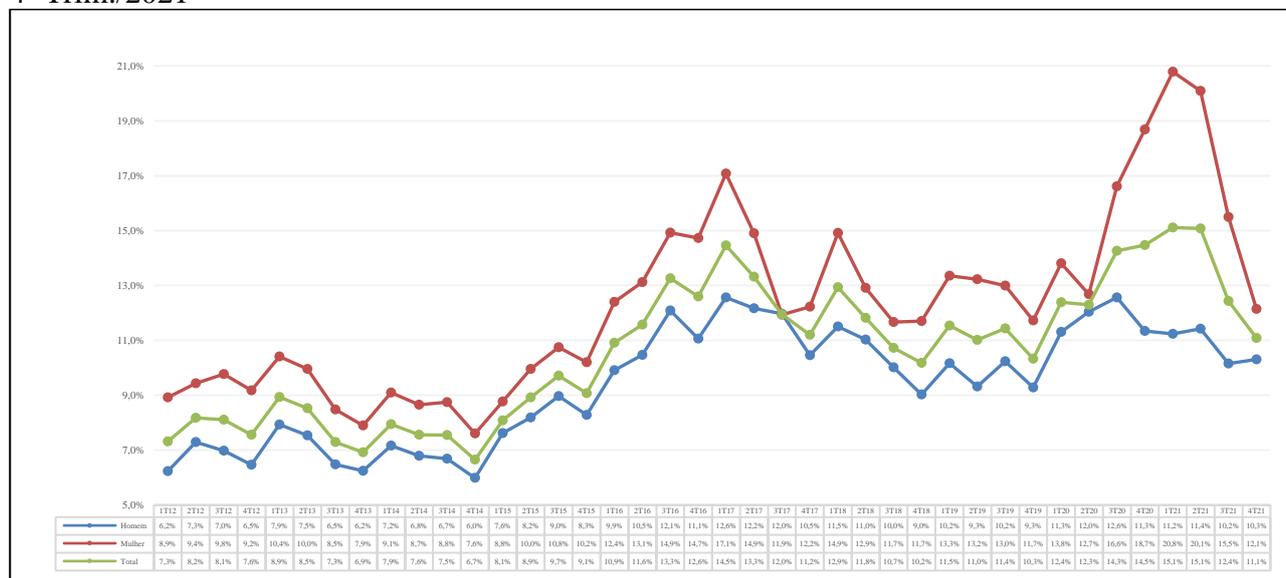
O nível de desocupação das mulheres é historicamente menor que o dos homens, contudo no final do ano de 2020 e nos três primeiros trimestres de 2021, o nível de desocupação das mulheres ultrapassou o nível de desocupação dos homens.

Por sua vez, ao se analisar o Gráfico 7, é possível conhecer a taxa de desocupação da população no mercado de trabalho cearense que é dado pela razão entre o número de pessoas desocupadas e o total de pessoas na força de trabalho.

A taxa de desocupação no mercado de trabalho cearense aumentou de 7,3%, no 1º trimestre de 2012, para 11,1%, no 4º trimestre de 2021. Ou seja, para cada cem pessoas no mercado de trabalho, onze delas estão desocupadas a procura de um trabalho no último ano da série.

Diferentemente do nível de desocupação, a taxa de desocupação das mulheres é historicamente maior que a dos homens. Esta diferença foi exarcebada nos anos da crise da pandemia da covid-19, quando a taxa de desemprego feminina alcançou a marca de 20,8% no 1º trimestre de 2021. No período mais recente a taxa de desocupação vem diminuindo fazendo a taxa de desocupação de homens passar a ser de 10,3%, e a taxa de desocupação feminina passar a ser de 12,1%, no 4º trimestre de 2021, revelando uma nítida melhora no curto prazo.

Gráfico 7: Evolução Taxa de Desocupação (PO/PFT%) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

11. Distribuição da População na Força de Trabalho Potencial (PFTP) por Gênero

Um quarto problema no mercado de trabalho, além da população ocupada informal, população subocupada por insuficiência de horas e da população desocupada pode ser identificado pela Força de Trabalho Potencial

Considera-se Força de Trabalho Potencial o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, ou seja, fora do mercado de trabalho mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho, cujo contingente é formado por dois grupos de pessoas: (i) aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; e por (ii) aquelas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A Tabela 10 abaixo apresenta a evolução da distribuição trimestral da população na força de trabalho potencial cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos. Entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021, o total de pessoas na força de trabalho potencial aumentou bastante com crescimento de 23,8% no período, representando um incremento de 118.879 pessoas.

Em relação ao 1º trimestre de 2012, a quantidade de homens na força de trabalho potencial registrou um crescimento de 55,1%, muito superior ao crescimento registrado pelas mulheres de apenas 7,6%.

Como resultado, no último trimestre da série, o total de pessoas na força de trabalho potencial, ou seja, com potencial de se transformarem em força de trabalho passou a ser de 617.428 pessoas, número bastante expressivo.

Desse total, 42,8% eram formado por homens num total de 264.011 pessoas e outros 57,2% formado por mulheres num total de 353.417 pessoas. Ou seja, as mulheres representam historicamente o maior quantitativo de pessoas na força de trabalho potencial, mas esta participação reduziu-se bastante ao longo do tempo.

Tabela 10: Evolução da População na Força de Trabalho Potencial (PFTP) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	170.202	34,1%	328.347	65,9%	498.549
2T2012	195.619	41,2%	278.817	58,8%	474.435
3T2012	181.447	42,9%	241.218	57,1%	422.665
4T2012	183.710	41,2%	262.282	58,8%	445.992
1T2013	185.722	41,6%	261.103	58,4%	446.825
2T2013	172.756	42,6%	232.794	57,4%	405.550
3T2013	167.786	42,2%	230.245	57,8%	398.031
4T2013	142.662	40,1%	212.989	59,9%	355.651
1T2014	151.965	43,9%	194.578	56,1%	346.543
2T2014	157.242	43,8%	202.053	56,2%	359.295
3T2014	156.550	45,2%	189.584	54,8%	346.134
4T2014	152.307	43,1%	200.702	56,9%	353.009
1T2015	162.698	45,4%	195.878	54,6%	358.576
2T2015	173.362	44,9%	212.555	55,1%	385.917
3T2015	162.341	43,4%	211.428	56,6%	373.769
4T2015	188.153	47,3%	209.513	52,7%	397.666
1T2016	198.791	45,5%	238.220	54,5%	437.011
2T2016	198.985	39,0%	310.822	61,0%	509.807
3T2016	184.993	39,7%	280.794	60,3%	465.788
4T2016	216.831	43,7%	279.430	56,3%	496.261
1T2017	216.209	46,9%	244.703	53,1%	460.911
2T2017	241.059	46,7%	274.846	53,3%	515.905
3T2017	240.089	44,5%	299.802	55,5%	539.891
4T2017	221.664	45,8%	262.005	54,2%	483.668
1T2018	231.451	45,6%	276.392	54,4%	507.843
2T2018	241.422	46,2%	281.411	53,8%	522.833
3T2018	241.105	44,0%	306.486	56,0%	547.590
4T2018	225.758	44,1%	286.520	55,9%	512.278
1T2019	254.191	42,4%	345.898	57,6%	600.089
2T2019	240.790	44,8%	296.847	55,2%	537.638
3T2019	225.384	42,1%	309.758	57,9%	535.141
4T2019	219.762	42,6%	296.568	57,4%	516.330
1T2020	263.130	45,2%	319.221	54,8%	582.352
2T2020	382.746	43,1%	505.118	56,9%	887.864
3T2020	398.292	45,2%	482.838	54,8%	881.130
4T2020	339.450	41,0%	488.937	59,0%	828.387
1T2021	324.083	39,8%	490.896	60,2%	814.979
2T2021	315.740	43,2%	415.336	56,8%	731.076
3T2021	257.806	40,3%	381.739	59,7%	639.545
4T2021	264.011	42,8%	353.417	57,2%	617.428

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

12. Distribuição da População na Força de Trabalho Ampliada (PFTA) por Gênero

A Tabela 11 abaixo apresenta a evolução da distribuição trimestral da população na força de trabalho ampliada cearense por gênero também ao longo dos últimos dez anos. Para compor o contingente de pessoas na Força de Trabalho Ampliada, somam-se o total de pessoas presentes na força de trabalho (ocupados + desocupados) com o total de pessoas na força de trabalho potencial.

No 1º trimestre de 2012 haviam 4.254.885 pessoas na força de trabalho ampliada no mercado de trabalho cearense, sendo 3.756.336 pessoas pertencentes a força de trabalho e 498.549 pessoas

pertencentes a força de trabalho potencial. Desse total, 56,9% eram de homens e os outros 43,1% eram de mulheres.

Entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021, a força de trabalho ampliada registrou um crescimento de 7,6% e um incremento de 324.035 pessoas nesta situação.

Como resultado, no 4º trimestre de 2021, a força de trabalho ampliada passou a contar com 4.578.920 pessoas no mercado de trabalho cearense, sendo 3.961.492 pessoas pertencentes a força de trabalho e 617.428 pessoas pertencentes a força de trabalho potencial. Do total da força de trabalho ampliada, 55,5% eram de homens e os outros 44,5% eram de mulheres, dado que o número de homens na força de trabalho ampliada cresceu 5,0% e de mulheres cresceu 11,0% no período analisado.

Tabela 11: Evolução da Força de Trabalho Ampliada (PFTA) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	2.420.211	56,9%	1.834.674	43,1%	4.254.885
2T2012	2.404.827	56,9%	1.819.720	43,1%	4.224.546
3T2012	2.376.778	57,7%	1.743.689	42,3%	4.120.467
4T2012	2.363.505	57,8%	1.723.570	42,2%	4.087.075
1T2013	2.365.809	57,5%	1.748.018	42,5%	4.113.827
2T2013	2.384.357	57,5%	1.760.142	42,5%	4.144.499
3T2013	2.374.921	57,6%	1.747.590	42,4%	4.122.511
4T2013	2.388.995	57,6%	1.759.517	42,4%	4.148.512
1T2014	2.420.685	58,2%	1.737.566	41,8%	4.158.251
2T2014	2.425.336	57,5%	1.791.816	42,5%	4.217.153
3T2014	2.414.034	57,5%	1.781.652	42,5%	4.195.687
4T2014	2.368.858	57,6%	1.745.620	42,4%	4.114.478
1T2015	2.383.335	58,1%	1.715.277	41,9%	4.098.612
2T2015	2.396.057	57,4%	1.778.801	42,6%	4.174.858
3T2015	2.396.989	56,9%	1.814.932	43,1%	4.211.922
4T2015	2.421.268	57,8%	1.771.330	42,2%	4.192.599
1T2016	2.434.684	58,0%	1.761.715	42,0%	4.196.399
2T2016	2.485.332	56,0%	1.950.906	44,0%	4.436.237
3T2016	2.484.547	56,6%	1.901.828	43,4%	4.386.376
4T2016	2.493.984	56,5%	1.922.325	43,5%	4.416.309
1T2017	2.508.514	56,9%	1.903.917	43,1%	4.412.430
2T2017	2.530.121	56,7%	1.931.815	43,3%	4.461.936
3T2017	2.536.871	56,1%	1.983.197	43,9%	4.520.068
4T2017	2.589.758	56,4%	2.000.038	43,6%	4.589.795
1T2018	2.617.300	56,9%	1.985.600	43,1%	4.602.900
2T2018	2.593.775	56,7%	1.984.389	43,3%	4.578.163
3T2018	2.603.479	55,6%	2.081.627	44,4%	4.685.105
4T2018	2.587.991	55,8%	2.049.298	44,2%	4.637.288
1T2019	2.591.554	54,9%	2.130.407	45,1%	4.721.960
2T2019	2.596.876	55,2%	2.103.997	44,8%	4.700.874
3T2019	2.602.640	55,2%	2.116.408	44,8%	4.719.047
4T2019	2.630.566	55,5%	2.112.963	44,5%	4.743.529
1T2020	2.620.343	55,5%	2.105.212	44,5%	4.725.555
2T2020	2.502.351	55,8%	1.986.132	44,2%	4.488.483
3T2020	2.494.551	55,5%	1.998.819	44,5%	4.493.370
4T2020	2.553.904	54,5%	2.132.342	45,5%	4.686.246
1T2021	2.513.926	55,9%	1.987.222	44,1%	4.501.147
2T2021	2.527.171	55,4%	2.032.185	44,6%	4.559.356
3T2021	2.517.581	54,8%	2.074.082	45,2%	4.591.663
4T2021	2.541.637	55,5%	2.037.283	44,5%	4.578.920

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em termos relativos, o aumento de pessoas na força de trabalho ampliada deveu-se principalmente ao crescimento na força de trabalho potencial de 23,8% e também ao crescimento no número de pessoas na força de trabalho cearense de 5,5%. Contudo, em termos absolutos a força de trabalho potencial contribuiu com mais 205.146 pessoas e a força de trabalho potencial com mais 118.879 pessoas, resultando num aumento no total de pessoas na força de trabalho ampliada de 324.035 pessoas.

13. Distribuição da Subutilização da Força de Trabalho (PSubutilizada) por Gênero

A Tabela 12 abaixo apresenta a evolução do total da subutilização da força de trabalho cearense distribuída trimestralmente por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação, que tem como objetivo de fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação.

Tabela 12: Evolução da Subutilização da Força de Trabalho (PSubutilizada) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	540.028	46,2%	628.706	53,8%	1.168.734
2T2012	569.878	48,6%	603.590	51,4%	1.173.466
3T2012	539.478	50,3%	532.748	49,7%	1.072.226
4T2012	524.924	49,7%	531.493	50,3%	1.056.416
1T2013	549.182	50,1%	546.378	49,9%	1.095.560
2T2013	529.414	50,4%	521.604	49,6%	1.051.018
3T2013	491.125	50,0%	491.247	50,0%	982.372
4T2013	481.335	51,4%	454.575	48,6%	935.910
1T2014	520.798	53,6%	450.733	46,4%	971.531
2T2014	512.415	53,0%	455.184	47,0%	967.599
3T2014	502.222	53,0%	444.696	47,0%	946.918
4T2014	471.200	51,7%	439.436	48,3%	910.637
1T2015	505.380	54,3%	425.726	45,7%	931.106
2T2015	534.772	52,2%	489.988	47,8%	1.024.759
3T2015	562.416	52,4%	511.107	47,6%	1.073.523
4T2015	514.571	52,6%	464.451	47,4%	979.022
1T2016	542.384	50,7%	527.597	49,3%	1.069.981
2T2016	620.237	48,2%	667.131	51,8%	1.287.367
3T2016	651.277	49,3%	670.390	50,7%	1.321.668
4T2016	675.617	50,1%	673.433	49,9%	1.349.050
1T2017	671.077	50,3%	662.128	49,7%	1.333.204
2T2017	726.706	51,6%	680.999	48,4%	1.407.705
3T2017	727.503	51,6%	681.843	48,4%	1.409.345
4T2017	698.055	51,6%	654.961	48,4%	1.353.015
1T2018	721.761	51,0%	692.515	49,0%	1.414.276
2T2018	701.976	52,2%	643.971	47,8%	1.345.947
3T2018	699.991	50,1%	698.512	49,9%	1.398.502
4T2018	680.989	49,9%	684.792	50,1%	1.365.780
1T2019	741.340	49,0%	771.541	51,0%	1.512.879
2T2019	685.426	48,6%	725.778	51,4%	1.411.205
3T2019	696.458	48,5%	739.345	51,5%	1.435.803
4T2019	665.585	49,4%	682.095	50,6%	1.347.680

1T2020	734.943	50,7%	714.110	49,3%	1.449.055
2T2020	808.919	49,8%	816.539	50,2%	1.625.458
3T2020	873.025	49,9%	876.237	50,1%	1.749.262
4T2020	820.024	45,8%	971.071	54,2%	1.791.095
1T2021	806.933	45,9%	950.514	54,1%	1.757.446
2T2021	830.093	47,2%	928.207	52,8%	1.758.300
3T2021	728.614	46,3%	845.570	53,7%	1.574.185
4T2021	717.232	49,8%	722.032	50,2%	1.439.264

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

São identificados três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois componentes integram a força de trabalho: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados. A estes dois componentes se soma os que integram a iii) força de trabalho potencial.

Segundo a OIT - Organização Internacional do Trabalho - OIT, é recomendado que os países adotem esses indicadores principais visando propiciar um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho.

Em suma, a Subutilização da Força de Trabalho é dado pela seguinte fórmula:

Subutilização da Força de Trabalho = População Subocupada por Insuficiência de Horas Trabalhadas + População Desocupada + População na Força de Trabalho Potencial.

No 1º trimestre de 2012, o total da subutilização da força de trabalho era de 1.168.734 pessoas, sendo 395.491 pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas; 274.694 pessoas desocupadas; e 498.549 pessoas na força de trabalho potencial. Do total de pessoas com força de trabalho subutilizada, 46,2% eram homens e outros 53,8% de mulheres.

Entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021 a subutilização da força de trabalho cearense registrou um crescimento de 23,1% e um incremento de 270.530 pessoas nesta situação.

A participação da Subutilização da Força de Trabalho na Força de Trabalho Ampliada registrou crescimento, passando de 27,5%, no 1º trimestre de 2012, alcançando um pico de participação de 39,0%, no 1º trimestre de 2021, finalizando a série com participação de 31,4% no 4º trimestre de 2021. Isso significa que para cada cem pessoas presentes na força de trabalho ampliada cearense, aproximadamente trinta e uma delas estavam com sua força de trabalho subutilizada, ou por insuficiência de horas trabalhadas, ou por estarem desocupadas, ou por estarem na força de trabalho potencial (Gráfico 8).

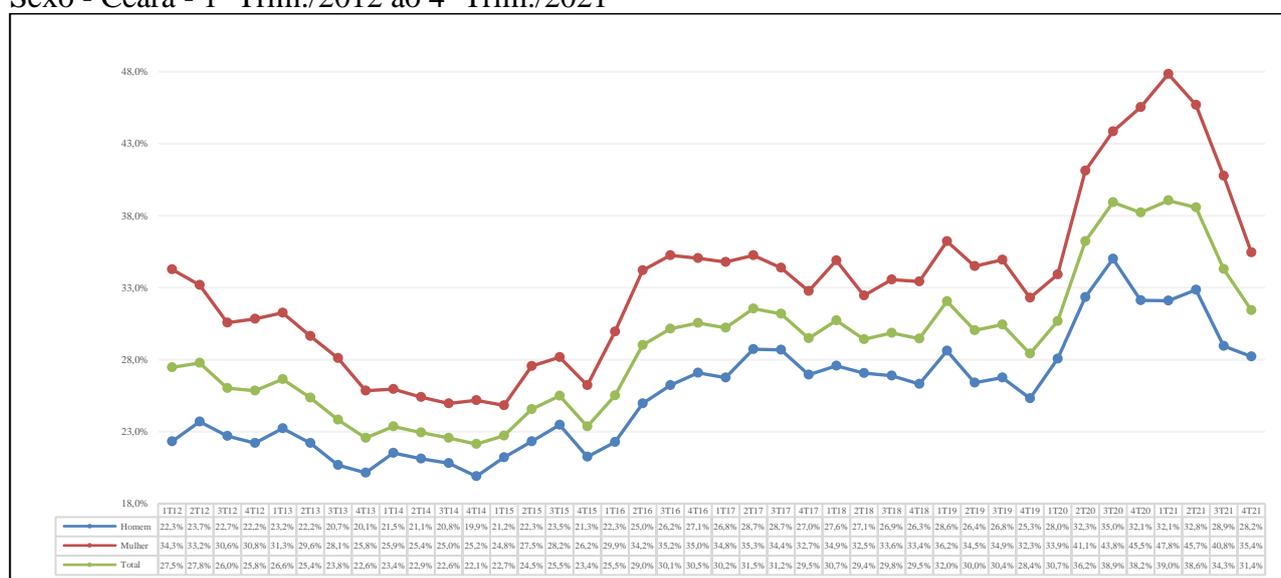
Ou seja, mesmo a participação da subutilização da força de trabalho ampliada ter registrado queda no período mais recente ela ainda é bastante expressiva e maior que aquela registrada no início da série revelando uma piora geral no mercado de trabalho cearense.

Ao se analisar esta participação por sexo, é possível notar que a subutilização da força de trabalho feminina sempre foi maior que a da força de trabalho masculina. No 1º trimestre de 2012, a subutilização da força de trabalho masculina era de 22,3% da força de trabalho ampliada, enquanto a

feminina era de 34,3%. Com o advento da pandemia, ocorreu uma piora expressiva na subutilização da força de trabalho feminina alcançando um pico de 47,8% da força de trabalho ampliada no 1º trimestre de 2021.

O pico da subutilização da força de trabalho masculina de 35% ocorreu no 3º trimestre de 2020. Contudo, ambos registraram melhora no período mais recente, mas a subutilização da força de trabalho feminina ainda é bastante elevada, em torno de 35,4% no último trimestre da série. A subutilização da força de trabalho masculina finalizou a série num patamar inferior com participação na força de trabalho de 28,2%.

Gráfico 8: Evolução da Subutilização da Força de Trabalho na Força de Trabalho Ampliada por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

14. Distribuição da População Desalentada (PDesal) por Gênero

A Tabela 13 abaixo apresenta a evolução do total de pessoas desalentadas no mercado de trabalho cearense distribuída trimestralmente por gênero também ao longo dos últimos dez anos.

A população desalentada é definida como aquela que estava fora da força de trabalho por uma das seguintes razões: não conseguia trabalho, ou não tinha experiência, ou era muito jovem ou idosa, ou não encontrou trabalho na localidade - e que, se tivesse conseguido trabalho, estaria disponível para assumir a vaga. Os desalentados fazem parte da força de trabalho potencial.

No 1º trimestre de 2012, o total de pessoas desalentadas no mercado de trabalho cearense era de 173.457 pessoas, sendo que desse total 42,5% eram de homens e outros 57,5% eram mulheres. Entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021 o crescimento no número de desalentados foi de 118,9%, com incremento de 206.257 pessoas.

Como resultado, no 4º trimestre de 2021, o total de pessoas desalentadas no mercado de trabalho cearense passou a ser de 379.714 pessoas, sendo que 46,4% desses total eram homens e os outros 53,6% eram mulheres. A participação das mulheres no total de pessoas desalentadas no mercado de trabalho cearense registrou queda após registrar um crescimento de 103,9%, inferior ao crescimento do número de pessoas desalentadas do sexo masculino que foi de 139,2%. Contudo, apesar da queda de participação o número de mulheres desalentadas, ou seja, de mulheres que desejam uma vaga de trabalho, mas desistiram de procurar, ainda é muito elevado em torno de 203.489 pessoas.

Tabela 13: Evolução da População Desalentada (PDesal) por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Homem	Part.(%)	Mulher	Part.(%)	Total
1T2012	73.681	42,5%	99.776	57,5%	173.457
2T2012	97.684	48,7%	102.990	51,3%	200.674
3T2012	91.892	49,7%	92.845	50,3%	184.737
4T2012	102.417	49,5%	104.675	50,5%	207.092
1T2013	91.226	48,3%	97.797	51,7%	189.023
2T2013	93.951	50,5%	92.187	49,5%	186.137
3T2013	91.518	47,7%	100.382	52,3%	191.899
4T2013	76.059	47,9%	82.713	52,1%	158.772
1T2014	85.175	52,8%	76.048	47,2%	161.222
2T2014	84.984	50,1%	84.498	49,9%	169.482
3T2014	88.978	49,1%	92.210	50,9%	181.188
4T2014	85.978	47,7%	94.135	52,3%	180.112
1T2015	82.172	46,9%	92.955	53,1%	175.127
2T2015	90.687	50,0%	90.611	50,0%	181.299
3T2015	94.186	50,1%	93.801	49,9%	187.987
4T2015	136.853	52,8%	122.554	47,2%	259.408
1T2016	146.226	50,4%	144.171	49,6%	290.397
2T2016	135.169	44,8%	166.442	55,2%	301.611
3T2016	136.012	45,7%	161.438	54,3%	297.450
4T2016	158.319	47,9%	172.214	52,1%	330.533
1T2017	163.201	51,5%	153.552	48,5%	316.752
2T2017	181.581	53,2%	159.643	46,8%	341.224
3T2017	179.416	50,7%	174.776	49,3%	354.192
4T2017	159.272	50,1%	158.655	49,9%	317.927
1T2018	167.424	50,9%	161.722	49,1%	329.146
2T2018	192.799	52,1%	176.922	47,9%	369.721
3T2018	185.398	48,5%	197.199	51,5%	382.597
4T2018	160.867	49,2%	165.973	50,8%	326.840
1T2019	190.829	47,6%	210.384	52,4%	401.213
2T2019	179.148	49,8%	180.385	50,2%	359.533
3T2019	176.869	48,3%	189.339	51,7%	366.208
4T2019	166.302	46,1%	194.618	53,9%	360.919
1T2020	193.092	50,0%	192.997	50,0%	386.089
2T2020	197.562	52,6%	177.941	47,4%	375.503
3T2020	247.392	53,9%	211.658	46,1%	459.049
4T2020	229.956	49,6%	233.393	50,4%	463.348
1T2021	220.279	48,2%	236.367	51,8%	456.645
2T2021	208.248	47,5%	230.241	52,5%	438.488
3T2021	176.978	46,0%	207.443	54,0%	384.420
4T2021	176.225	46,4%	203.489	53,6%	379.714

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

15. Distribuição da População por Atividade Econômica por Gênero

As Tabelas 14 e 15 abaixo apresentam a evolução do total de pessoas do sexo masculino e feminino ocupadas nas diferentes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense ao longo dos últimos dez anos.

No 1º trimestre de 2012, o total de homens ocupados no mercado de trabalho cearense era de 2.109.694 pessoas. A ocupação masculina no mercado de trabalho cearense estava concentrada principalmente nas atividades da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (24,0%), seguido pelo Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (20,4%); Indústria geral (13,2%); e Construção (12,4%) apenas para listar as quatro maiores. A participação conjunta dessas quatro atividades era de 70,0%.

Na sequência tinha-se Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (7,3%); Transporte, armazenagem e correio (5,6%); Administração pública, defesa e seguridade social (4,6%); Educação, saúde humana e serviços sociais (4,6%); Alojamento e alimentação (3,6%); Outros Serviços (3,4%); e por fim, Serviços domésticos (1,0%).

No 4º trimestre de 2021, o total de homens ocupados no mercado de trabalho cearense reduziu para 2.042.765 pessoas. Neste período, a ocupação masculina no mercado de trabalho cearense passou a estar concentrada nas atividades do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (22,4%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (14,4%); Construção (13,5%); e Indústria geral (11,8%) apenas para listar as quatro maiores. Ocorreu uma leve descontração por atividade econômica dado que a participação conjunta das quatro principais atividades reduziu-se para 62,0%.

Na sequência tinha-se Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (9,9%); Alojamento e alimentação (6,4%); Transporte, armazenagem e correio (5,5%); Educação, saúde humana e serviços sociais (5,5%); Administração pública, defesa e seguridade social (5,3%); Outros Serviços (4,6%); e Serviços domésticos (0,8%).

Ao se comparar o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021 é possível notar algumas mudança de participação da ocupação masculina por atividade econômica. Das onze atividades analisadas sete ganharam participação e outras quatro perderam. O maior ganho de participação ocorreu na atividade de Alojamento e alimentação (+2,8 p.p.), seguido por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2,6 p.p.); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+2,0 p.p.); Outros Serviços (+1,2 p.p.); Construção (+1,1 p.p.);

Educação, saúde humana e serviços sociais (+0,9 p.p.); e Administração pública, defesa e seguridade social (+0,7 p.p.).

Por outro lado, destaca-se a atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura por ter sido a que mais perdeu participação nas ocupações masculinas (-9,7 p.p.), seguida por Indústria geral (-1,4 p.p.); Serviços domésticos (-0,2 p.p.) e Transporte, armazenagem e correio (-0,1 p.p.).

Por sua vez, o total de mulheres ocupadas no mercado e trabalho cearense, no 1º trimestre de 2012, era de 1.371.947 pessoas. A ocupação feminina no mercado de trabalho cearense estava concentrada principalmente nas atividades Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (20,8%); Educação, saúde humana e serviços sociais (18,5%); Indústria geral (16,3%); e Serviços domésticos (15,6%), apenas para listar as quatro maiores. A participação conjunta dessas quatro atividades era de 71,2%. Isso mostra algumas diferenças em relação a ocupação masculina que detinha elevada participação nas atividades da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e também na Construção.

Na sequência tinha-se a atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (6,8%); Alojamento e alimentação (6,1%); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (5,8%); Administração pública, defesa e seguridade social (4,6%); e Outros Serviços (4,3%). Por fim, destaca-se a pequena participação feminina nas atividades de Construção (0,6%); e Transporte, armazenagem e correio (0,6%).

No 4º trimestre de 2021, o total de mulheres ocupadas no mercado de trabalho cearense aumentou para 1.479.347 pessoas. Neste período, a ocupação feminina no mercado de trabalho cearense manteve um padrão de concentração parecido com aquele de anos atrás, cujas principais atividades que as mulheres estão presentes são: atividades do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (21,3%); Educação, saúde humana e serviços sociais (20,6%); Serviços domésticos (13,9%); e Indústria geral (12,0%) novamente apenas para listar as quatro maiores. A exemplo do que ocorreu nas ocupações masculinas, a ocupação feminina também registrou uma leve descontração nas principais atividades dado que a participação conjunta das quatro principais atividades reduziu-se para 67,7%.

Na sequência tinha-se Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (8,6%); Alojamento e alimentação (8,3%); Outros Serviços (6,7%); Administração pública, defesa e seguridade social (5,3%); e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (2,5%). Por fim, a participação das atividades da Construção (0,6%); e Transporte,

armazenagem e correio (0,4%) ainda continuam bastante pequena no total das ocupações femininas no mercado de trabalho cearense.

Ao se comparar o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021 é também possível notar algumas mudança de participação da ocupação feminina por atividade econômica. Das onze atividades analisadas seis ganharam participação, uma manteve a mesma participação e outras quatro perderam. O maior ganho de participação ocorreu na atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2,7 p.p.), seguido por Outros Serviços (+2,4 p.p.); Alojamento e alimentação (+2,2 p.p.); Educação, saúde humana e serviços sociais (+2,0 p.p.); Administração pública, defesa e seguridade social (+0,6 p.p.); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+0,5 p.p.). Por sua vez, a atividade de Construção manteve a mesma participação observada no 1º trimestre de 2012.

Por fim, destaca-se a atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura por também ter sido a que mais perdeu participação nas ocupações femininas (-4,3 p.p.), seguida por Indústria geral (-4,3 p.p.); Serviços domésticos (-1,7 p.p.) e Transporte, armazenagem e correio (-0,1 p.p.).

Os mesmos movimentos foram observados nas ocupações masculinas revelando um nítido processo de reestruturação das atividades no campo, especialmente da ocupação masculina e também perda de participação da indústria geral, especialmente nas ocupações femininas, seguida pelas perdas de participação dos Serviços domésticos, novamente focada na mão de obra feminina, acompanhado também da leve perda de participação dos serviços de Transporte, armazenagem e correio.

Após analisar a distribuição das ocupações masculinas e femininas por atividades econômicas quando foi possível saber em quais delas a mão de obra masculina e feminina detém maior e menor participação, parte-se agora para uma análise para cada atividade econômica, tentando identificar concentrações por gênero.

No 1º trimestre de 2012, das onze atividades analisadas em oito a participação dos homens era maior que a de mulheres. Destaca-se a atividade da Construção cuja participação de homens chegou a ser de 96,9%, seguido pelas atividades de Transporte, armazenagem e correio (93,8%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (84,5%); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (65,8%); Administração pública, defesa e seguridade social (60,6%); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (60,1%); Indústria geral (55,5%); e Outros Serviços (54,4%). Apenas em três atividades a participação feminina é mais expressiva: Serviços domésticos (91,3%); Educação, saúde humana e serviços sociais (72,3%); e Alojamento e alimentação (52,6%).

Por sua vez, no 4º trimestre de 2021, das onze atividades analisadas em oito a participação dos homens era maior que a de mulheres. Destaca-se novamente a atividade da Construção cuja participação de homens chegou a ser de 96,8%, seguido pelas atividades de Transporte, armazenagem e correio (94,6%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (88,8%); Informação, reparação de veículos automotores e motocicletas (59,2%); Administração pública, defesa e seguridade social (58,4%); Indústria geral (57,6%); e Alojamento e alimentação (51,7%). Novamente, em apenas três atividades a participação feminina é mais expressiva: Serviços domésticos (92,6%); Educação, saúde humana e serviços sociais (73,1%); e Outros Serviços (51,5%).

Na comparação do 1º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2021, das onze atividades analisadas em sete delas as ocupações femininas ganharam participação. O maior ganho de participação feminina ocorreu na atividade de Outros Serviços (+5,9 p.p.); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4,3 p.p.); Administração pública, defesa e seguridade social (+2,2 p.p.); Serviços domésticos (+1,3 p.p.); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+0,9 p.p.); Educação, saúde humana e serviços sociais (+0,8 p.p.); e Construção (+0,1 p.p.).

Por outro lado, em outras quatro atividades as mulheres perderam participação. A atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-4,4 p.p.) foi a que as mulheres mais perderam participação seguida pelo Alojamento e alimentação (-4,3 p.p.); Indústria geral (-2,1 p.p.) e Transporte, armazenagem e correio (-0,8 p.p.).

Tabela 14: Evolução das pessoas ocupadas por atividade econômica - Homens - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Indústria geral	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação, saúde humana e serviços sociais	Outros Serviços	Serviços domésticos	Atividades mal definidas	Total
1T2012	506.822	278.784	260.587	429.825	118.413	75.386	153.227	97.758	97.624	70.835	20.433		2.109.694
2T2012	449.001	291.119	262.761	423.464	117.021	80.041	157.854	99.454	85.464	64.991	16.809		2.047.978
3T2012	435.837	266.454	265.613	428.013	118.641	73.632	162.476	117.663	86.934	69.499	17.444		2.042.205
4T2012	407.011	285.287	277.460	421.524	126.891	78.685	161.721	107.371	89.481	64.764	18.508		2.038.704
1T2013	403.851	287.256	260.066	413.380	113.206	78.967	156.735	109.579	91.104	74.028	18.966		2.007.137
2T2013	426.804	284.769	268.601	432.530	115.934	78.117	152.547	106.932	89.714	68.111	20.697		2.044.756
3T2013	424.287	270.392	287.821	437.341	112.576	84.239	158.263	109.785	91.830	67.201	20.296		2.064.031
4T2013	433.864	278.949	298.513	462.404	107.326	92.188	163.497	88.652	96.460	66.593	17.571		2.106.017
1T2014	428.570	275.765	291.175	458.716	109.336	99.706	161.762	96.525	88.323	75.055	21.131		2.106.064
2T2014	415.611	266.603	304.776	469.937	107.989	89.943	171.944	99.319	93.683	71.566	22.594		2.113.964
3T2014	389.817	285.768	308.575	457.103	106.939	85.143	183.057	99.898	96.659	69.117	24.278		2.106.354
4T2014	354.078	307.012	315.538	456.041	111.211	77.227	177.179	91.321	99.539	71.607	23.097		2.083.850
1T2015	363.665	295.193	303.184	452.430	112.422	74.644	163.479	87.934	100.615	69.372	28.481		2.051.419
2T2015	359.532	266.492	315.217	454.022	111.476	73.687	173.315	93.040	100.970	66.974	25.988		2.040.713
3T2015	352.371	265.340	311.512	438.549	112.545	76.709	176.474	97.028	107.631	70.556	25.506		2.034.224
4T2015	361.327	284.258	321.856	427.571	115.577	87.558	162.107	97.426	100.369	67.283	22.790		2.048.124
1T2016	387.212	269.835	286.020	432.982	107.443	85.185	153.274	92.566	104.266	71.359	24.259		2.014.401
2T2016	400.328	259.857	269.125	451.855	111.178	91.317	165.469	101.967	106.578	68.212	21.029		2.046.914
3T2016	375.334	272.064	265.006	435.135	116.077	102.900	157.859	94.685	107.668	73.859	20.604	483	2.021.676

4T2016	347.717	272.358	272.357	436.225	128.483	117.592	160.472	95.070	101.965	70.157	22.711		2.025.109
1T2017	363.816	254.152	248.032	441.865	127.952	118.711	163.979	88.816	111.944	60.413	24.583		2.004.261
2T2017	341.977	256.405	222.600	472.588	130.719	103.097	166.891	93.805	115.122	74.985	29.900	2.315	2.010.405
3T2017	304.827	255.638	257.959	464.709	143.164	119.218	157.435	93.993	113.421	85.016	26.093	463	2.021.937
4T2017	320.276	251.518	272.228	498.393	133.689	122.872	179.326	93.397	133.220	86.415	29.070		2.120.405
1T2018	381.923	232.006	237.755	468.532	139.286	127.083	185.344	94.592	129.582	86.560	26.281	2.302	2.111.247
2T2018	356.301	234.404	234.079	470.157	127.066	111.248	199.744	107.259	135.673	89.786	26.069	1.108	2.092.893
3T2018	349.665	244.739	247.096	463.521	136.330	118.478	207.134	109.449	127.728	97.481	23.927	199	2.125.747
4T2018	347.523	256.179	269.914	466.362	133.574	123.076	191.939	97.564	157.914	84.464	20.379		2.148.888
1T2019	363.244	254.559	237.886	463.889	123.848	123.154	182.851	102.734	144.648	78.255	24.615		2.099.682
2T2019	362.839	247.358	256.385	450.012	132.259	135.425	191.415	113.136	130.740	92.235	24.406	301	2.136.512
3T2019	351.205	254.008	245.763	455.722	125.315	135.698	196.797	121.000	128.978	99.037	20.292		2.133.815
4T2019	344.109	263.868	264.218	474.187	132.589	134.057	198.018	111.940	126.319	109.824	27.313	585	2.187.027
1T2020	331.781	266.252	230.714	474.829	130.803	119.794	190.674	113.290	124.078	82.691	25.831		2.090.736
2T2020	280.780	234.216	204.978	387.714	112.369	106.732	182.275	113.835	151.841	68.943	20.811		1.864.495
3T2020	288.854	222.015	235.297	412.451	108.647	83.275	186.926	107.598	98.848	71.931	16.992		1.832.835
4T2020	281.533	279.977	236.697	417.385	109.581	98.400	204.556	112.939	110.863	95.305	15.926		1.963.161
1T2021	293.755	245.556	233.611	425.531	109.481	90.956	213.745	107.670	127.270	81.423	14.565	195	1.943.759
2T2021	300.400	213.881	218.801	454.099	108.451	132.660	197.602	110.335	107.593	98.895	14.793	1.413	1.958.922
3T2021	308.670	243.016	276.234	458.502	111.991	124.732	191.671	109.586	107.436	82.967	15.045	473	2.030.323
4T2021	293.153	241.364	275.419	456.829	112.573	130.886	201.942	109.227	112.016	92.967	16.388		2.042.765

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela 15: Evolução das pessoas ocupadas por atividade econômica - Mulheres - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Indústria geral	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação, saúde humana e serviços sociais	Outros Serviços	Serviços domésticos	Atividades mal definidas	Total
1T2012	93.208	223.196	8.325	284.824	7.800	83.650	79.806	63.591	254.312	59.262	213.973		1.371.947
2T2012	94.806	220.136	7.094	269.879	7.615	77.464	86.294	73.871	260.430	64.836	233.043		1.395.466
3T2012	74.157	209.855	9.383	261.280	6.492	78.886	78.329	87.813	258.741	72.598	218.131		1.355.664
4T2012	48.096	224.381	13.062	272.022	7.105	69.244	82.319	75.224	267.812	70.034	197.838		1.327.138
1T2013	57.194	217.067	17.439	284.106	9.723	75.119	75.948	81.898	239.093	67.170	207.287		1.332.043
2T2013	57.898	225.250	10.199	281.697	8.902	75.322	86.702	86.444	250.851	75.668	216.272		1.375.205
3T2013	51.407	222.651	10.650	296.181	9.127	90.092	82.600	80.322	263.219	79.639	202.769		1.388.658
4T2013	64.130	229.149	6.753	305.255	6.595	90.622	95.086	78.540	262.624	72.082	213.504		1.424.338
1T2014	72.094	221.119	6.817	302.593	8.044	90.030	93.083	80.590	239.249	75.703	213.368		1.402.691
2T2014	76.885	230.211	6.093	303.958	5.994	99.950	96.819	77.405	253.783	75.223	225.833		1.452.155
3T2014	58.720	236.791	7.049	320.534	8.879	101.536	95.401	73.503	242.361	85.649	222.272		1.452.695
4T2014	49.274	227.561	6.011	318.587	9.813	95.720	102.701	68.861	260.366	86.893	201.649		1.427.436
1T2015	50.171	208.144	5.871	305.704	11.031	95.837	99.682	59.082	254.683	83.769	212.141		1.386.114
2T2015	47.355	228.477	5.395	291.442	11.300	94.323	93.305	66.400	263.644	82.421	226.155		1.410.216
3T2015	44.108	214.235	5.608	297.286	12.736	96.093	86.544	57.249	285.020	82.643	249.580		1.431.102
4T2015	44.920	207.070	5.771	286.273	10.982	95.856	97.319	56.790	281.219	78.243	238.029		1.402.472
1T2016	49.084	191.956	8.203	269.523	5.741	93.979	88.758	57.947	262.329	82.613	224.472		1.334.606
2T2016	70.558	192.023	8.224	309.903	8.117	89.163	86.515	60.324	273.530	85.385	241.081		1.424.822
3T2016	56.998	182.740	5.307	293.586	10.997	91.172	89.754	54.692	255.442	97.309	241.067		1.379.066

4T2016	44.634	200.812	10.679	300.912	8.844	96.660	92.805	56.798	263.528	85.135	240.131		1.400.939
1T2017	58.438	188.323	7.925	293.367	9.005	88.493	90.668	64.618	259.256	77.443	238.420		1.375.957
2T2017	46.312	186.623	5.002	318.395	11.551	106.611	94.553	57.849	265.504	79.034	238.531		1.409.966
3T2017	37.353	208.748	6.211	332.096	10.656	120.096	101.078	53.981	294.495	89.544	228.283		1.482.541
4T2017	44.614	222.744	4.180	351.798	7.314	102.667	109.235	57.979	295.772	90.013	239.312		1.525.629
1T2018	54.449	200.769	4.413	319.597	9.905	114.309	96.390	53.277	278.346	93.147	229.650		1.454.253
2T2018	46.546	205.900	5.873	305.550	6.897	110.842	102.478	56.639	300.661	99.032	242.346	315	1.483.077
3T2018	41.655	212.509	9.326	330.007	4.930	137.146	109.947	61.419	305.243	107.117	248.788		1.568.087
4T2018	46.950	225.797	8.610	320.055	4.393	137.092	103.007	60.490	302.275	94.419	252.650	720	1.556.458
1T2019	46.392	224.391	7.320	313.913	3.874	136.411	101.606	65.790	284.006	105.669	256.918		1.546.291
2T2019	60.706	238.102	5.523	313.805	4.598	138.985	95.646	69.810	287.868	108.245	244.922		1.568.210
3T2019	45.496	223.314	7.913	336.024	6.921	125.283	102.695	70.422	311.773	103.341	238.638		1.571.821
4T2019	42.295	223.485	9.099	336.370	6.346	146.991	98.966	71.286	312.276	108.812	247.017	378	1.603.321
1T2020	37.322	202.275	6.292	322.861	3.167	144.246	90.765	78.177	321.838	96.333	236.029		1.539.305
2T2020	32.868	132.534	6.721	268.103	4.357	143.072	73.515	71.411	346.293	64.374	149.940		1.293.188
3T2020	35.432	161.527	11.015	270.467	4.804	98.618	74.127	62.511	306.622	73.689	165.372		1.264.185
4T2020	44.541	181.971	13.546	273.148	2.364	113.231	87.780	58.896	301.473	78.786	180.734		1.336.471
1T2021	42.706	157.142	12.566	248.821	332	73.771	100.967	48.509	279.358	71.674	149.469		1.185.314
2T2021	39.862	160.067	14.686	265.002	4.566	116.732	99.287	61.168	284.110	75.803	169.350	1.359	1.291.992
3T2021	41.990	205.844	12.771	304.403	2.943	116.678	108.692	58.957	296.356	95.934	183.667	1.877	1.430.113
4T2021	36.852	177.598	9.088	314.571	6.376	122.167	126.537	77.707	304.068	98.672	205.711		1.479.347

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

16. Anos Médios de Escolaridade por Gênero

Os dados contidos na Tabela 16 apresenta informações sobre a evolução do número médio de anos de estudo para diferentes contingentes populacionais (população total, população em idade de trabalhar, população na força de trabalho, população ocupada, população desocupada, população ocupada formal e população ocupada informal) total e distribuído por sexo, para o período do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2021.

Ao se analisar a média de anos de estudo da **população total** cearense foi possível constatar que, no 1º trimestre de 2012, esta era de 6,97 anos, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 6,55 anos e as mulheres uma escolaridade média de 7,36 anos, ou seja, uma diferença de 0,81 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população total cearense aumentou para 8,08 anos, sendo que os homens aumentaram para 7,72 anos e as mulheres também aumentaram para 8,42 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 0,70 anos em favor das mulheres.

Por sua vez, ao se analisar a média de anos de estudo da **população em idade de trabalhar** cearense foi possível constatar que, no 1º trimestre de 2012, esta era um pouco maior de 7,77 anos, dado o corte da idade, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 7,32 anos e as mulheres uma escolaridade média de 8,18 anos, ou seja, uma diferença de 0,86 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população em idade de trabalhar cearense aumentou para 8,91 anos, sendo que os homens aumentaram para 8,53 anos e as mulheres também aumentaram para 9,25 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 0,72 anos também em favor das mulheres.

Na sequência, ao se analisar a média de anos de estudo da **população na força de trabalho** cearense foi possível constatar que, no 1º trimestre de 2012, esta era ainda um pouco maior de 8,69 anos, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 7,87 anos e as mulheres uma escolaridade média de 9,91 anos, ou seja, uma diferença de 2,04 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população na força de trabalho cearense aumentou para 10,41 anos, sendo que os homens aumentaram para 9,67 anos e as mulheres também aumentaram para 11,42 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 1,75 anos também em favor das mulheres.

Por sua vez, ao se analisar a média de anos de estudo da **população ocupada** cearense foi possível constatar que, no 1º trimestre de 2012, era de 8,62 anos, um pouco menor se comparada a população na força de trabalho, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 7,81

anos e as mulheres uma escolaridade média de 9,88 anos, ou seja, uma diferença de 2,07 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população ocupada cearense aumentou para 10,40 anos, sendo que os homens aumentaram para 9,63 anos e as mulheres também aumentaram para 11,47 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 1,84 anos também em favor das mulheres.

Na sequência, ao se analisar a média de anos de estudo da **população desocupada** cearense foi possível constatar que, no 1º trimestre de 2012, esta era um pouco maior de 9,57 anos se comparada a população ocupada, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 8,86 anos e as mulheres uma escolaridade média de 10,30 anos, ou seja, uma diferença de 1,44 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população desocupada cearense aumentou para 10,51 anos, sendo que os homens aumentaram para 10,03 anos e as mulheres também aumentaram para 11,05 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 1,02 anos também em favor das mulheres.

Por sua vez, ao se analisar a média de anos de estudo da **população ocupada formal** cearense foi possível constatar que, no 4º trimestre de 2015, esta era um pouco maior de 11,23 anos se comparada a população ocupada total, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 10,40 anos e as mulheres uma escolaridade média de 12,32 anos, ou seja, uma diferença de 1,92 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população ocupada formal cearense aumentou para 12,23 anos, sendo que os homens aumentaram para 11,59 anos e as mulheres também aumentaram para 13,03 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 1,02 anos também em favor das mulheres.

Por fim, ao se analisar a média de anos de estudo da **população ocupada informal** cearense foi possível constatar que, no 4º trimestre de 2015, esta era um pouco menor de 7,42 anos se comparada a população ocupada formal, sendo que os homens apresentava uma escolaridade média de 6,76 anos e as mulheres uma escolaridade média de 8,49 anos, ou seja, uma diferença de 1,73 anos em favor das mulheres. Já no 4º trimestre de 2021, a média de escolaridade da população ocupada informal cearense aumentou para 8,84 anos, sendo que os homens aumentaram para 8,08 anos e as mulheres também aumentaram para 9,99 anos, passando a registrar ainda uma diferença positiva de 1,91 anos também em favor das mulheres.

Tabela 16: Evolução da Média de Anos de Estudo por Sexo - Ceará - 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2021

Trimestre	População Total			População em Idade de Trabalhar			População na Força de Trabalho			População Ocupada			População Desocupada			População Ocupada Formal			População Ocupada Informal		
	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total	Homem	Mulheres	Total
1T2012	6,55	7,36	6,97	7,32	8,18	7,77	7,87	9,91	8,69	7,81	9,88	8,62	8,86	10,30	9,57	---	---	---	---	---	---
2T2012	6,59	7,34	6,97	7,38	8,15	7,78	8,02	9,81	8,75	7,96	9,76	8,69	8,72	10,21	9,42	---	---	---	---	---	---
3T2012	6,57	7,31	6,95	7,41	8,17	7,80	8,12	10,02	8,89	8,09	9,97	8,84	8,52	10,53	9,51	---	---	---	---	---	---
4T2012	6,62	7,38	7,01	7,47	8,25	7,88	8,23	10,22	9,03	8,18	10,19	8,97	8,90	10,52	9,69	---	---	---	---	---	---
1T2013	6,74	7,51	7,13	7,54	8,32	7,94	8,25	10,17	9,03	8,22	10,12	8,98	8,63	10,61	9,56	---	---	---	---	---	---
2T2013	6,67	7,50	7,09	7,50	8,30	7,92	8,24	10,16	9,02	8,20	10,12	8,97	8,70	10,46	9,54	---	---	---	---	---	---
3T2013	6,63	7,44	7,04	7,45	8,27	7,87	8,22	10,20	9,03	8,21	10,15	8,99	8,40	10,77	9,52	---	---	---	---	---	---
4T2013	6,62	7,45	7,05	7,48	8,28	7,90	8,19	10,17	9,00	8,13	10,14	8,94	9,07	10,53	9,75	---	---	---	---	---	---
1T2014	6,81	7,60	7,21	7,61	8,37	8,01	8,29	10,25	9,08	8,23	10,19	9,01	9,07	10,82	9,88	---	---	---	---	---	---
2T2014	6,78	7,61	7,20	7,60	8,39	8,01	8,26	10,19	9,06	8,23	10,16	9,01	8,73	10,49	9,56	---	---	---	---	---	---
3T2014	6,75	7,52	7,15	7,59	8,31	7,97	8,28	10,15	9,05	8,23	10,13	9,00	9,05	10,36	9,68	---	---	---	---	---	---
4T2014	6,68	7,52	7,11	7,55	8,35	7,97	8,29	10,22	9,08	8,27	10,20	9,06	8,48	10,44	9,40	---	---	---	---	---	---
1T2015	6,81	7,68	7,26	7,61	8,47	8,06	8,31	10,33	9,13	8,27	10,27	9,08	8,75	10,91	9,70	---	---	---	---	---	---
2T2015	6,76	7,65	7,22	7,54	8,47	8,03	8,35	10,33	9,16	8,29	10,29	9,11	8,98	10,68	9,76	---	---	---	---	---	---
3T2015	6,84	7,69	7,28	7,67	8,56	8,13	8,46	10,47	9,30	8,42	10,41	9,24	8,94	11,00	9,89	---	---	---	---	---	---
4T2015	6,74	7,53	7,15	7,55	8,40	7,99	8,41	10,41	9,23	8,37	10,37	9,18	8,89	10,75	9,75	10,40	12,32	11,23	6,76	8,49	7,42
1T2016	6,93	7,72	7,34	7,69	8,51	8,12	8,48	10,44	9,27	8,43	10,39	9,21	8,93	10,79	9,78	10,60	12,24	11,32	6,75	8,41	7,35
2T2016	6,90	7,72	7,32	7,67	8,54	8,12	8,45	10,35	9,25	8,40	10,30	9,18	8,90	10,71	9,76	10,52	12,20	11,26	6,73	8,44	7,39
3T2016	6,94	7,70	7,33	7,73	8,53	8,14	8,51	10,39	9,29	8,48	10,36	9,25	8,70	10,51	9,54	10,65	12,30	11,36	6,82	8,57	7,50
4T2016	6,91	7,73	7,34	7,73	8,59	8,18	8,54	10,51	9,37	8,53	10,51	9,34	8,64	10,52	9,56	10,74	12,37	11,45	6,77	8,70	7,52
1T2017	7,15	7,97	7,57	7,91	8,76	8,35	8,74	10,69	9,56	8,69	10,63	9,48	9,12	10,94	10,02	10,80	12,50	11,53	6,98	8,86	7,71
2T2017	7,23	8,03	7,64	8,04	8,80	8,43	8,95	10,68	9,68	8,94	10,67	9,65	9,01	10,78	9,84	10,95	12,55	11,64	7,34	8,94	7,97
3T2017	7,25	8,03	7,65	8,08	8,85	8,48	9,06	10,81	9,80	9,00	10,81	9,77	9,45	10,79	10,02	10,99	12,57	11,69	7,44	9,22	8,17
4T2017	7,36	8,03	7,70	8,20	8,88	8,55	9,13	10,78	9,83	9,12	10,76	9,81	9,20	10,95	10,01	11,30	12,69	11,90	7,42	9,05	8,08
1T2018	7,55	8,14	7,85	8,32	8,94	8,64	9,20	10,83	9,88	9,18	10,79	9,83	9,34	11,11	10,19	11,46	12,68	11,98	7,49	9,13	8,13
2T2018	7,63	8,20	7,92	8,40	9,04	8,73	9,38	10,98	10,05	9,35	10,94	10,01	9,63	11,29	10,39	11,41	12,86	12,04	7,68	9,20	8,29
3T2018	7,64	8,29	7,97	8,48	9,12	8,81	9,40	10,96	10,07	9,34	10,98	10,04	9,95	10,80	10,35	11,45	12,91	12,08	7,62	9,32	8,33
4T2018	7,63	8,24	7,94	8,52	9,09	8,82	9,40	10,92	10,05	9,37	10,88	10,00	9,64	11,26	10,44	11,40	12,84	12,01	7,75	9,25	8,38
1T2019	7,64	8,36	8,01	8,47	9,14	8,82	9,38	10,95	10,06	9,31	10,88	9,98	9,95	11,38	10,67	11,38	12,87	12,02	7,64	9,22	8,30
2T2019	7,55	8,32	7,94	8,38	9,15	8,78	9,36	10,94	10,05	9,34	10,86	9,98	9,58	11,45	10,55	11,34	12,91	12,01	7,74	9,16	8,34
3T2019	7,58	8,34	7,97	8,41	9,18	8,81	9,35	11,09	10,10	9,34	11,11	10,09	9,42	10,98	10,18	11,40	12,99	12,09	7,65	9,44	8,40
4T2019	7,64	8,34	8,00	8,44	9,19	8,83	9,38	11,11	10,12	9,36	11,11	10,10	9,57	11,08	10,31	11,53	13,02	12,19	7,64	9,40	8,36
1T2020	7,88	8,52	8,21	8,60	9,37	9,00	9,56	11,27	10,29	9,53	11,24	10,25	9,80	11,47	10,60	11,63	13,02	12,23	7,77	9,60	8,52
2T2020	8,00	8,70	8,36	8,74	9,64	9,20	9,82	11,60	10,55	9,83	11,65	10,57	9,76	11,29	10,41	11,64	13,17	12,28	7,99	9,98	8,79
3T2020	8,01	8,58	8,31	8,85	9,53	9,20	9,89	11,56	10,59	9,87	11,66	10,60	10,01	11,05	10,52	11,84	13,14	12,40	8,17	10,18	8,95
4T2020	8,02	8,53	8,29	8,90	9,41	9,17	10,01	11,28	10,55	9,96	11,48	10,58	10,43	10,41	10,42	12,09	13,11	12,52	8,12	9,94	8,84
1T2021	7,99	8,65	8,33	8,84	9,47	9,17	9,97	11,57	10,62	9,95	11,70	10,61	10,16	11,07	10,67	11,81	12,99	12,29	8,46	10,40	9,14
2T2021	8,02	8,54	8,29	8,83	9,45	9,16	10,01	11,50	10,64	9,96	11,65	10,64	10,39	10,91	10,68	11,92	12,96	12,36	8,44	10,39	9,17
3T2021	7,84	8,48	8,17	8,65	9,34	9,01	9,77	11,41	10,47	9,74	11,48	10,46	9,99	11,04	10,55	11,70	13,14	12,32	8,11	9,90	8,82
4T2021	7,72	8,42	8,08	8,53	9,25	8,91	9,67	11,42	10,41	9,63	11,47	10,40	10,03	11,05	10,51	11,59	13,03	12,23	8,08	9,99	8,84

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

17. Considerações Finais

Pela análise dos dados acima foi possível constatar que a **população total** estimada feminina apresentou um ganho de participação na PT cearense de 0,1%, após apresentar um crescimento acumulado de 6,5% entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021, finalizando a série histórica com uma participação de 51,4% da população total cearense, com um contingente de 4.755.583 pessoas de um total de 9.256.370 pessoas.

Por sua vez, a **população em idade de trabalhar** estimada feminina também apresentou um ganho de participação de 0,3% no período, após registrar uma alta acumulada de 12,4%, finalizando a série histórica com uma participação de 52,2% da população em idade de trabalhar cearense, com um contingente de 3.894.801 pessoas de um total de 7.466.669 pessoas.

Na sequência, a **população na força de trabalho** estimada feminina também registrou um ganho de participação de 2,4% no período, novamente após registrar uma alta acumulada de 11,8%, bem acima do crescimento da população masculina de apenas 1,2%, finalizando a série histórica com uma participação de 42,5% da população na força de trabalho cearense, com um contingente de 1.683.866 pessoas de um total de 3.961.492 pessoas.

A **população ocupada** estimada feminina também obteve um ganho de participação de 2,6% no período, após apresentar um crescimento acumulado no período de 7,8%, finalizando a série histórica com uma participação de 42,0% da população ocupada cearense, com um contingente de 1.479.347 pessoas de um total de 3.522.112 pessoas. Vale destacar que a população ocupada de homens registrou queda acumulada de 3,2% no mesmo período.

Por sua vez, a **população ocupada formal** estimada feminina também registrou um ganho de participação de 1,1% no período, após registrar alta acumulada de 4,6%, finalizando a série histórica com uma participação de 44,4% da população ocupada formal cearense, com um contingente de 720.199 pessoas de um total de 1.621.823 pessoas. A população ocupada de homens no mercado de trabalho registrou queda acumulada de 0,1% no período.

Enquanto isso, a **população ocupada informal** estimada feminina também registrou um ganho de participação de 1,5% no período, após registrar uma alta acumulada de 6,3%, finalizando a série histórica com uma participação de 39,9% da população ocupada informal cearense, com um contingente de 759.147 pessoas de um total de 1.900.289 pessoas. Destaca-se, que os homens ainda detém a maior participação na população ocupada informal cearense, mesmo após a queda acumulada no período de 0,4%.

Mesmo diante a redução na **população subocupada por insuficiência de horas** estimada feminina de 1,1% no período, a mesma registrou ganho de participação de 0,9%, finalizando a série histórica com uma participação de 42,9% da população subocupada por insuficiência de horas no mercado de trabalho cearense, com um contingente de 164.096 pessoas de um total de 382.456 pessoas. Esse ganho de participação foi resultado da queda acumulada de 4,9% na população de homens subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas.

Um fato positivo é que a **população desocupada** estimada feminina registrou uma perda de participação de 2,4% no período, mesmo após registrar um forte crescimento acumulado de 52,2% no período, finalizando a série histórica com uma participação de 46,5% da população desocupada cearense, com um contingente de 204.519 pessoas de um total de 439.380 pessoas. A explicação para isto recai no fato do contingente de homens desocupados ter registrado uma alta acumulada de 67,4% nos últimos dez anos.

Na sequência, a **população na força de trabalho potencial** estimada feminina também registrou uma perda de participação de 8,6% no período, mesmo após registrar uma alta acumulada de 7,6% no período, finalizando a série histórica com uma participação ainda elevada de 57,2% da população na força de trabalho potencial cearense, com um contingente de 353.417 pessoas de um total de 617.428 pessoas. Vale destacar o crescimento expressivo na população na força de trabalho potencial estimada masculina de 55,1%.

Por sua vez, a **população na força de trabalho ampliada** estimada feminina apontou ganho de participação de 1,4% no período, após ter registrado um crescimento acumulado de 11,0% no período. Esse movimento pode ser explicado principalmente pelo aumento de participação na força de trabalho feminina. Com isso, a PFTA feminina finalizou a série histórica com uma participação de 44,5% da população na força de trabalho ampliada cearense, com um contingente de 2.037.283 pessoas de um total de 4.578.920 pessoas.

Enquanto isso, a **população desalentada** estimada feminina registrou perda de participação de 3,9% no período, finalizando a série histórica com uma participação ainda elevada de 53,6% da população desalentada cearense, com um contingente de 203.489 pessoas de um total de 379.714 pessoas.

Por fim, como resultado do ganho de participação da população subocupada por insuficiência de horas feminina (+0,9%), combinado com a perda de participação da população desocupada (-2,4%) e com a perda de participação da população na força de trabalho potencial (-8,6%), a **população com força de trabalho subutilizada** estimada feminina perdeu participação de 3,6% no período, finalizando a série histórica com uma participação ainda elevada de 50,2% da população cuja força de

trabalho cearense está subutilizada, com um contingente de 722.032 pessoas de um total de 1.439.264 pessoas.

No 1º trimestre de 2012, a subutilização da força de trabalho feminina era explicada principalmente pelo elevado contingente de 328.347 mulheres na força de trabalho potencial, participando com 52,2% do total de mulheres com força de trabalho subutilizada, seguido por outras 165.980 mulheres subocupadas por insuficiências de horas trabalhadas que participaram com outros 26,4% das mulheres com força de trabalho subutilizada e por fim, por outras 134.379 mulheres desocupadas que participaram com outros 21,4% das mulheres com força de trabalho subutilizada.

Por outro lado, no 4º trimestre de 2021, a subutilização da força de trabalho feminina continuou sendo explicada pelo elevado contingente de 353.417 mulheres na força de trabalho potencial, que participou com 48,9% do total de mulheres com força de trabalho subutilizada, seguido agora por outras 204.519 mulheres desocupadas que participaram com outros 28,3% das mulheres com força de trabalho subutilizada e por fim, por outras 164.096 mulheres subocupadas por insuficiências de horas trabalhadas que participaram com outros 22,7% das mulheres com força de trabalho subutilizada. Ou seja, no período mais recente a população desocupada feminina passou a ter um contingente maior que o total da população subocupadas por insuficiências de horas trabalhadas.

Os movimentos nos contingentes de homens e mulheres acima afetaram bastante os indicadores do mercado de trabalho cearense. A **taxa de atividade** feminina aumentou 4,4 p.p., finalizando a série com 81,9%, enquanto a taxa de atividade masculina aumentou em 3,6 p.p., finalizando a série num patamar inferior de 79,3%.

Por sua vez, a **taxa de participação** no mercado de trabalho feminino reduziu 0,3 p.p., finalizando a série com 43,2% das mulheres com catorze anos ou mais presentes na força de trabalho. Enquanto isso, a taxa de participação no mercado de trabalho masculino registrou uma perda superior de 6,2 p.p., mas finalizando a série ainda num patamar superior igual a 63,8%.

Na sequência, o **nível de ocupação** no mercado de trabalho feminino reduziu 1,6 p.p., finalizando a série com 38,0% das mulheres com catorze anos ou mais ocupadas. Enquanto isso, o nível de ocupação no mercado de trabalho masculino registrou uma perda bem superior de 8,4 p.p., mas finalizando a série ainda num patamar superior igual a 57,2%. Ou seja, o nível de ocupação dos homens no mercado de trabalho sofreu perdas bem maiores que a registrada pelas mulheres.

Por sua vez, a **taxa de desocupação** no mercado de trabalho feminino aumentou em 3,2 p.p., finalizando a série com 12,1% das mulheres da força de trabalho desocupadas. Enquanto isso, a taxa de desocupação no mercado de trabalho masculino registrou um aumento superior de 4,1 p.p., mas finalizando a série num patamar inferior ao observado para as mulheres de 10,3%.

Na sequência, o **grau de informalidade** no mercado de trabalho feminino registrou um leve aumento de 0,4 p.p., finalizando a série com 51,3% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho informal. Enquanto isso, o grau de informalidade no mercado de trabalho masculino registrou uma leve queda de 0,1 p.p., mas finalizando a série num patamar superior ao observado para as mulheres de 55,9%. Ou seja, há mais informalidade entre os homens que entre mulheres.

Por fim, a **subutilização da força de trabalho** feminina registrou um leve aumento de 1,2 p.p., finalizando a série com 35,4% das mulheres ocupadas na força de trabalho ampliada. Enquanto isso, o subutilização da força de trabalho masculina registrou uma alta expressiva de 5,9 p.p., mas finalizando a série num patamar inferior ao observado para as mulheres de 28,2%. Ou seja, a força de trabalho feminina apresentou elevado grau de subutilização, sendo também a mais subutilizada no mercado de trabalho cearense.

Todos os movimentos apresentados acima mostram os ganhos, em termos absolutos, obtidos pelas mulheres no mercado de trabalho cearense nos últimos anos, a exemplo do aumento de participação na população na força de trabalho, na população ocupada total, formal e informal e também pela redução na participação no total de pessoas desocupadas apesar do crescimento observado.

Contudo, apesar dos ganhos em termos absolutos, os indicadores do mercado de trabalho ainda apresentam uma série de problemas a serem superados pelas mulheres, dado a redução da taxa de participação feminina no mercado de trabalho, a redução do nível de ocupação em relação ao total de mulheres aptas ao trabalho com catorze anos ou mais, o aumento da taxa de desocupação, aumento no grau de informalidade e da subutilização da força de trabalho feminina.

No entanto, os problemas nos indicadores apontados para as mulheres são ainda mais críticos para os homens que apresentaram perdas em magnitude muito superior no mesmo período, a exemplo da forte redução na taxa de participação no mercado de trabalho e no nível de ocupação, acompanhado pelo aumento da taxa de desocupação e do aumento da subutilização da força de trabalho masculina.

Ao se analisar a distribuição da população ocupada por atividades econômicas foi possível constatar que as ocupações femininas no mercado de trabalho cearense mantiveram um padrão de concentração parecido com aquele de anos atrás, cujas principais atividades que as as mulheres estão presentes são: atividades do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Educação, saúde humana e serviços sociais; Serviços domésticos; e Indústria geral novamente apenas para listar as quatro maiores.

Na comparação do 1º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2021, das onze atividades analisadas em sete delas as ocupações femininas ganharam participação. O maior ganho de participação feminina

ocorreu na atividade de Outros Serviços, seguida por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social; Serviços domésticos; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Educação, saúde humana e serviços sociais; e Construção.

Por outro lado, em outras quatro atividades as mulheres perderam participação. A atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi a que as mulheres mais perderam participação seguida pelo Alojamento e alimentação; Indústria geral e Transporte, armazenagem e correio.

Por fim, ao se analisar o tempo médio de estudo foi possível constatar que as mulheres apresentam, em média, maior tempo de estudo que os homens em todos os grupos investigados, mas esta diferença vem caindo ao longo do tempo. Vale destacar que as maiores diferenças entre os anos de ensino médio de mulheres e homens estão ocorrendo no mercado de trabalho, na população na força de trabalho e no grupo da população ocupada. Chamou atenção o fato da população desocupada apresentar tempo de escolaridade médio superior ao observado pela população ocupada na maior parte do tempo analisado. Por fim, o tempo médio de escolaridade da população ocupada formal é bem superior ao da população ocupada informal como é esperado, cuja diferença em média ficou acima de 3,5 anos.

Em suma, as mulheres apresentaram ganhos evidentes no período recente, mas ainda precisam avançar bastante para reduzir as desigualdades observadas em relação aos homens no mercado de trabalho cearense, mesmo apresentando, em média, maior tempo de estudo. Faz-se, assim, necessário pensar em políticas públicas que possam ajudar no processo decisório de participação no mercado de trabalho e no incentivo a contratação de mulheres aumentando ainda mais a sua presença no mercado de trabalho local, reduzindo com isto a subutilização da força de trabalho feminina.